

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Curso de Graduação em Dança

Modalidade: Licenciatura

Instituição: Fundação Universidade Federal de Sergipe

Endereço: Rua Samuel de Oliveira, s/nº Centro, Laranjeiras/SE.

CEP: 49.170-000. Telefone: 79 – 32812939

www.danca.ufs.br / nucleodedancaufs@gmail.com

Formação: Licenciado em Dança

Número de vagas oferecidas: 50 anuais

Regime Escolar: Sistema de Créditos

Tempo de Conclusão de Curso: 08 períodos / 04 anos

Total de Créditos do Curso: 205 créditos

Total de Créditos Obrigatórios: 171 créditos

Total de Créditos Optativos: 20 créditos

Total de Créditos de Atividades Complementares: 14 créditos

Créditos por semestre: mínimo de 17, médio 25 e máximo de 34 créditos;

Carga horária do Curso: 3075h;

Carga horária presencial: 2865h;

Carga horária semi-presencial: podendo ser 20% do total das disciplinas cursadas na modalidade semipresencial, dentre as disciplinas comuns à grade do curso e ofertadas pelo CESAD/UAB/UFS;

Carga horária de Atividade Complementar: 210h;

Texto: Colegiado do Curso

Coordenação do Curso: Profº. MsC. Marcelo Moacyr Ramos

Base Legal: Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura

I - INTRODUÇÃO.

"O corpo diz o que as palavras não podem dizer."(Martha Graham)

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança da UFS, tendo como pressuposto as recomendações e sugestões das novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro, observamos que esta lei deixa claro no artigo 26, parágrafo 2º, que o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (as). E ainda que, de acordo com o artigo 9º, item IV, a União ficará incumbida de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

A partir dessa lei, o Ministério da Educação, tem desenvolvido os seguintes documentos, com a finalidade de contribuir com a execução do trabalho educativo de nível Básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- e) Referenciais Curriculares para a Educação Profissional.

No que diz respeito aos cursos de nível Superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes.

Portanto, a Secretaria de Ensino Superior, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro (concluídas e a serem apreciadas pelo Conselho Nacional de Educação);
- b) Indicadores e Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação;
- c) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Apreciando e analisando os PCNs, se compreende que são incluídas as quatro modalidades artísticas nos currículos das escolas da rede de ensino: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais. Como é possível entender, a educação tende a considerar, até o momento teoricamente, tanto a Dança quanto as demais áreas ligadas à arte, como especificidades fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes no exercício de sua cidadania. Destacamos que os PCNs estão organizados em dez volumes, sendo o que trata da Arte encontrado no sexto volume. Lembramos que o documento reconhece que esta área tem uma função importante tanto quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Conceitualmente, relaciona a área de Arte com os demais campos do conhecimento e distingue as suas especificidades, ou seja, Dança Música, Artes Visuais e Teatro.

Ressaltamos, portanto que os PCNs caracterizam-se por não mais identificar os conhecimentos de Arte como “Educação Artística”, ou seja, a Arte está incluída no desenho curricular como área específica, com conteúdos próprios conectados à cultura artística e não apenas como atividade. Assim, entendemos que se inicia um novo marco na história da arte, já que se passou a identificar a área por “Arte” e não mais por Educação Artística.

Pautada nessas reflexões e constatações que têm emergido nos estudos empreendidos por professores não só da dança, mas também, da educação, é visível a crise de paradigmas pela qual passam as escolas e universidades, trazendo muitas incertezas que levam à busca de novos caminhos que deem conta da realidade que se nos apresenta. Segundo questionamentos de Coimbra (2003) um aspecto central está colocado: como desenvolver na escola uma reflexão para a compreensão de que a dança poderia fazer parte desse universo? E havendo esse diálogo, como desenvolver um

trabalho com a arte de dançar que não caísse na técnica pura, no condicionamento corporal e no domínio de coreografias para apresentação de um espetáculo? O ensino da dança levando em consideração seu vasto universo de possibilidades que se apresenta no contexto do trabalho, das relações sociais e nos aspectos simbólicos que ela envolve, precisa considerar a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo. Precisa também, permitir e possibilitar uma visão de totalidade do ser humano, na construção do conhecimento, não fragmentado, mas privilegiando uma dinâmica voltada para a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

É importante, portanto, levar em conta a diversidade, no que se refere ao perfil do público que será atendido no curso de Licenciatura em Dança. Faz-se premente a elaboração de uma proposta curricular que deverá, essencialmente, considerar essa pluralidade, instruindo espaço para uma construção aberta, não diretiva e que possibilite uma atuação interativa dos participantes – formadores (as)/professores(as) e alunos(as), considerando o movimento de construção do conhecimento, lembrando que o ser humano está em constante processo de re-elaboração e re-significação dos conceitos sobre a cultura e o mundo.

O Curso de Licenciatura em Dança da UFS se propõe a romper com o modelo tradicional de educação em dança, pautado no condicionamento do corpo preparado para o espetáculo e com conteúdos pré-concebidos. Terá como foco à riqueza das tradições das danças brasileiras e as possibilidades criativas do movimento corporal da nossa cultura. Isso não significa a mera transferência de um padrão prescritivo por outro, mas que leve a uma formação que considere a diversidade do universo da dança, e a coerência nos processos educacionais da própria dinâmica das diferentes manifestações dessa arte a que todos os povos estão expostos. É preciso que no caminho de construção do conhecimento se faça a relação entre o nosso patrimônio cultural nacional e o patrimônio cultural da tradição da humanidade, sob pena de se efetuar um empobrecimento cultural ainda maior do que o vigente nas sociedades massificadas. Assim, podemos pensar que a produção do conhecimento em dança deve considerar a interdisciplinaridade, e a transdisciplinaridade, para que aluno (as) possam desenvolver sua atuação criativa frente as diversas situações que sucessivamente se apresentam na relação de ensino e aprendizagem.

Frente a essas ponderações, podemos fundamentar a ação de ensinar e aprender com as reflexões de Paulo Freire (1996, p.25-26):

... Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discente, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender... Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, homens e mulheres descobriram que era possível ensinar...

Desse modo, é preciso ressaltar, se levarmos em conta as palavras de Paulo Freire, a riqueza entre o ensino e a aprendizagem que habita no fato de se dissipar o próprio paradigma da relação aluno (a)-professor (a). Porque o (a) aluno (a) não é objeto da manipulação de um sujeito, que supostamente, apreende um conhecimento a ser alcançado. Na verdade, formador (a), professor (a) é aquele (a) que professa, que dá o testemunho de sua experiência, de seu conhecimento, de sua visão de mundo. Não é diferente com o (a) aluno (a) que numa perspectiva conjunta e coparticipativa, nesse processo de ensino e aprendizagem, também professa os seus conhecimentos. Nessa relação mútua e interdependente de um e do outro que é essencial, dinamizadora e deflagradora, tanto num como no outro a curiosidade crescente, revelando-se não apenas a criatividade de ambos, mas também a crítica, não apenas o saber do conhecido, mas também o a ser conhecido, enfim, desperta em ambos a paixão pelo conhecimento como a experiência conjunta do saber.

Um Curso de Licenciatura em Dança, desse modo, pressupõe integrar ao processo de ensino e aprendizagem tanto o cotidiano dos alunos como a tradição dos conhecimentos em dança, abrindo espaços para a eclosão de um contexto sociocultural mais rico e pleno. Desse modo, entende-se a importância de uma verdadeira articulação do trabalho com o movimento corporal, especificamente a dança, com as outras áreas de conhecimento, possibilitando condições aos futuros formadores no sentido de terem uma atuação significativa no Ensino Básico, conquistando um espaço que muito significará na educação escolar. Essa experiência concreta poderá propiciar ao aluno uma vivência que projeta de algum modo a profissão de professor, exercitando, também, suas potencialidades nos aspectos da competência pedagógica e sociopolítica.

Reconhecemos a necessidade da organização de um desenho curricular que propicie ao aluno experienciar situações complexas, sem que o conhecimento da dança seja artificialmente fragmentado e que possibilite uma compreensão mais crítica e reflexiva da realidade, ressaltando não só as dimensões centradas nos conteúdos

culturais, mas também o domínio dos processos necessários para conseguir alcançar conhecimentos concretos. O planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dirigidas à formação do educador deverá estar voltado para o desenvolvimento e aprendizagem de uma proposta integradora, partindo da observação, da vivência e interação da realidade da dança, estimulando a produção de novos conhecimentos, abarcando gradativamente outras dimensões estéticas e socioculturais. Desta forma, estaremos enfrentando o desafio de uma aprendizagem em permanente processo de construção, pela qual se pode acompanhar e participar as transformações sociais e culturais do nosso tempo.

II – O CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

A obrigatoriedade do ensino das artes no Brasil data de 1971. De lá até os tempos atuais, concepções e práticas escolares no campo das artes foram mudadas, outras surgiram, se impuseram no arrastar do tempo, a exemplo da necessidade de formação de profissionais habilitados em linguagens artísticas específicas, a exemplo das Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, dentre outros.

A Licenciatura em Dança é a primeira graduação em Sergipe voltada para a área. No Brasil, são 34 cursos presentes em universidades públicas e particulares, com o objetivo de habilitar professores para o ensino fundamental e médio, comprometidos com a criação e a reprodução do conhecimento e das habilidades artísticas corporais, como elementos de valorização da autoestima e da expressão humana.

O curso é ofertado no período noturno, no Campus de Laranjeiras. O espaço onde ocorrem as aulas dispõe de salas para as práticas das diversas manifestações de Dança, além das outras existentes para as aulas teóricas. Atualmente, o Núcleo de Dança da UFS conta com seis professores efetivos e seis professores substitutos, todavia há previsão de ampliar o número de docentes efetivos para os próximos semestres.

O campo de trabalho para o graduado nesta área se mostra amplo e bem definido: escolas públicas e particulares, academias, clínicas, Secretarias de Cultura e outros órgãos oficiais que gestam a execução de projetos culturais ligados às artes cênicas e à Dança.

A estrutura curricular do curso organiza-se em três blocos de disciplinas: núcleo de conteúdos básicos, relacionados às artes cênicas, música e ciências da saúde; conteúdos específicos, voltados à estética e história da dança, cinesiologia, técnicas e criação artística e expressão corporal e por fim, a parte teórico-prática que visa o domínio de técnicas e princípios formadores da expressão físico-motora.

A formação do professor em Dança assenta-se no ensino, na pesquisa e na extensão, conforme preconiza o ensino superior. O curso conta com um grupo de pesquisa registrado no CNPq: “Artes, Diversidade e Contemporaneidade”, cujos interesses abrangem um universo grandioso de temas, como folclore, estudo das manifestações das danças dramáticas existentes em Sergipe e no Brasil, pesquisas dedicadas à questão de gênero, performances e prática de criação, dança e saúde, interfaces entre dança e educação, dança e cultura no espaço escolar.

No campo da extensão, somos o primeiro curso a instituí-la como componente obrigatório da grade curricular. O curso mantém contato para intercâmbio de docentes e discentes com universidades do Brasil e almeja fazer o mesmo com outras instituições estrangeiras. Assim, o graduando, ao final do curso, terá vivenciado um cabedal de saberes necessário à sua prática profissional.

A cidade de Laranjeiras, Patrimônio Artístico e Cultural do povo de Sergipe, foi erguida em 1594, no Vale do Cotinguiba, denominada primeiramente pelos jesuítas, como povoado da Vila de Nossa Senhora do Socorro. Em meados do século XIX, devido à sua pujante participação política social na Província, a próspera vila foi elevada à categoria de cidade com o nome de Laranjeiras. No final desse mesmo século Laranjeiras atingia a sua fase áurea de desenvolvimento com repercussões até no início do século XX. Após um período de relativa decadência, Laranjeiras volta, nas últimas décadas do século XX, a experimentar outro ciclo de desenvolvimento, graças à instalação, no seu município, de fábricas de beneficiamento do potássio e de cimento. O progresso cultural que sempre acompanhou esse desenvolvimento fez com que Laranjeiras fosse “incluída no Programa *Monumenta*, do Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Ministério da Cultura (MinC), como um dos municípios brasileiros detentores de Sítios Históricos Urbanos Nacionais considerados patrimônio histórico, artístico ou arquitetônico. O Programa *Monumenta* tem como objetivos preservar áreas prioritárias do patrimônio histórico e artístico urbano, sob proteção federal, aumentar a conscientização da população brasileira acerca

desse patrimônio, aperfeiçoar a gestão desse patrimônio, estabelecer critérios para implementação de prioridades de conservação e aumentar a utilização econômica, cultural e social das Áreas de Projeto.

(...) Como ação estratégica para alcançar os objetivos do Programa Monumenta, em Laranjeiras, e atender a demandas históricas da comunidade sergipana, nas questões culturais e artísticas, foi celebrado, no dia 16 de agosto de 2006, um Protocolo de Cooperação entre a União, por intermédio do Ministério da Cultura, o Estado de Sergipe, o Município de Laranjeiras e a Universidade Federal de Sergipe, objetivando a instalação do Campus de Laranjeiras e a implantação dos Cursos de Graduação em Arquitetura, Arqueologia, Museologia, Teatro e Dança neste campus (...)

A UFS acredita no desenvolvimento dessa região como decorrência do investimento em sua infraestrutura e no próprio fator dinamizante que é o funcionamento regular de uma unidade universitária federal ali localizada.

Naturalmente, profissionais e estudantes de nível universitário são mais críticos e conscientes dos direitos do cidadão e exigirão mais e melhores serviços públicos e privados, mais e melhores bens e formas de produção e comercialização, fatores imprescindíveis para o desenvolvimento regional com justiça social¹”.

Proporcionar educação universitária federal para residentes do interior do Estado de Sergipe, formando jovens socialmente conscientes e críticos, promovendo a democracia através do conhecimento e mudando a realidade social, econômica, educacional, científica e tecnológica da região é objetivo histórico da UFS. A aceleração dessa proposta encontrou, na atual gestão, o volume máximo de abraçamento desse ideal. A criação dos Campi de Itabaiana, Laranjeiras e Lagarto, e a implantação de mais de três dezenas de novos cursos, aliada a expansão interna do número de vagas, faz a UFS vivenciar um momento ímpar na sua história. No tocante ao Campus de Laranjeiras a UFS objetiva:

- a) Estender à comunidade local programas de ensino e pesquisa, através de cursos ou atividades similares e da prestação de serviços especiais;
- b) Contribuir para a preservação de áreas prioritárias do patrimônio histórico e artístico urbano da região;

¹ Extraído do projeto acadêmico do Campus de Laranjeiras/Universidade Federal de Sergipe, novembro de 2006.

- c) Contribuir para aumentar a conscientização da população sergipana acerca do patrimônio histórico e artístico urbano sob proteção federal;
- d) Contribuir para aperfeiçoar a gestão do patrimônio histórico e artístico urbano sob proteção federal;
- e) Contribuir para o estabelecimento de critérios de prioridade de conservação do patrimônio histórico e artístico urbano da região;
- f) Contribuir para intensificar a utilização econômica, cultural e social das áreas de patrimônio histórico e artístico urbano da região;
- g) Zelar para que as áreas de patrimônio histórico e artístico urbano da região, sob proteção federal, mantenham suas características restauradas.

O curso de licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe tem sua história diretamente relacionada ao processo de expansão iniciado pela UFS no ano de 2004. Atualmente, o Projeto de Expansão se mostra um dos grandes responsáveis pela ampliação expressiva do número de cursos e vagas no ensino superior do Estado, além de outras ações que mantêm relação direta com o projeto de fortalecimento das instituições federais de ensino no país, representadas pelo REUNI, e no qual o curso de Dança é um dos seus resultados.

No campo das Artes, a criação do curso de Dança, assim como de Teatro, veio atender uma demanda numa área até então desprovida de formação superior no Estado de Sergipe, possibilitando assim a permanência de jovens com interesse nesse campo, além de estimular no espaço escolar a formação de público interessados no diálogo com diferentes expressões artísticas.

Um dos cinco cursos que compõem o Campus de Laranjeiras, localizado atualmente no conjunto arquitetônico do Trapiche na cidade de Laranjeiras, o curso de Dança iniciou suas atividades no ano de 2007 com o objetivo de desenvolver habilidades relacionadas à expressão corporal e artística nas escolas e que possam desenvolver novos olhares sobre a relação corpo e subjetividade.

O curso, portanto, a partir de diferentes linhas de estudo e pesquisa, objetiva permitir o reconhecimento da dança como linguagem essencial no campo escolar com vistas a promover maior interação e diálogo, o fortalecimento de uma prática cidadã voltada ao desenvolvimento humano e social, bem como respostas criativas aos dilemas contemporâneos.

Nesse processo, o curso vem atuando na área de ensino, em atividades de extensão e inicia suas primeiras incursões no campo da pesquisa acadêmica com a constituição de grupos de estudos e pesquisa vinculados a agências de fomento à produção científica no país como CAPES e CNPq.

Após quase três anos de criação, o curso de Dança passa por uma fase de crescimento importante na sua história, com o aumento significativo da demanda social pelo curso, visível na concorrência do atual vestibular, e que se mostra resultado da melhoria da estrutura física do atual campus e da contratação de novos docentes. Ainda que seja um dos cursos mais jovens na instituição, as ações do seu corpo docente têm convergido na formulação de projetos de extensão, pesquisa e ensino com o propósito de diversificar as atividades que compõem o sustentáculo de formação dos alunos e que caracterizam a experiência acadêmica universitária.

As discussões internas do Núcleo de Dança nos últimos vêm se concentrando em torno da diversificação de experiências pedagógicas que subsidiem a formação profissional de seus alunos, de modo a prepará-los adequadamente para uma atuação humanística eficaz nas escolas. Uma escolha que, contudo, não pretende excluir a atuação em outros espaços que dialoguem com a linguagem da dança como possibilidade inovadora de construção e/ou reformulação de olhares sobre a realidade social.

Recentemente concentrado na elaboração do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o Núcleo de Dança estabeleceu objetivos, metas e estratégias de crescimento que visam aperfeiçoar a formação dos seus alunos e tornar, até os próximos quatro anos, o curso de Dança um dos referenciais positivos de formação no país a partir da mobilidade acadêmica, intercâmbios culturais, atividades de pesquisa e extensão. Processos que congreguem um maior número de discentes e membros da comunidade em torno das discussões sobre dança, identidade social e diversidade.

III - PRESSUPOSTOS NORTEADORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFS

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Dança da UFS, de acordo com os princípios da Lei Nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresenta, na sua dimensão didático-pedagógica, elementos que possibilitam a efetivação das condições necessárias para o cumprimento das exigências nacionais, considerando aspectos como o rigor científico, a reflexão filosófica e a conduta ética na formação de seus alunos.

Visa-se, no curso de Licenciatura em Dança, oferecer condições teórico-práticas para que o aluno analise criticamente a realidade social, com a finalidade de que possa intervir nos campo acadêmico e profissional com qualidade e desempenho necessário diante das necessidades sociais. Com a formação profissional, espera-se, a partir da intervenção dos alunos por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento, ampliar e enriquecer a sua Prática Pedagógica.

O Projeto Pedagógico do curso é norteado pelos aspectos inerentes à formação para a atividade docente apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/ CP 1), que são:

- a) O ensino visando à aprendizagem do aluno;
- b) O acolhimento e o trato da diversidade;
- c) O exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- d) O aprimoramento em práticas investigativas;
- e) A elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- f) Uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- g) Desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

A organização da grade curricular e a concepção didático-pedagógica do ensino presente no Projeto Pedagógico evidenciam a organização do ensino de forma não

fragmentada. Este fato evidencia a intenção de integrar conteúdos nas diferentes áreas de conhecimento, caracterizando a perspectiva interdisciplinar presente no curso. Este fato é evidenciado na indissociabilidade teórico - prática presente na organização do curso. A integração entre as áreas do conhecimento busca a articulação entre as disciplinas presentes nas unidades de formação ampliada e específica.

IV – OBJETIVOS

IV.1 – OBJETIVO GERAL:

O Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe objetiva formar o(a) licenciado(a) em Dança, dotado(a) de competência acadêmica/profissional, ético(a) e socialmente responsável, comprometido(a) com o fortalecimento da Dança e da Democracia, cuja práxis deve ser alicerçada na tolerância e nas possibilidades de construção de um país digno para todos os brasileiros. Sendo assim, objetiva a formação de professores de dança para atuação com Educação e em ambiente escolar, fomentar a pesquisa e a experimentação artística, científica e pedagógica no âmbito da dança voltadas à Educação e incentivar a atividade crítica, criadora e transformadora, afirmando a autonomia e a possibilidade de liberdade em todas as suas dimensões;

V.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Promover a formação técnica e intelectual de professores de Dança pautados em valores éticos e sociais, ativos como agentes de educação e socialização do conhecimento da cultura nacional e humana;
- b) Fundamentar conhecimentos acerca da realidade escolar em seus diferentes níveis de ensino, compreendendo o seu papel, bem como o da escola e o trabalho em equipe;
- c) Sistematizar e apresentar informações, experiências e iniciativas fundamentais para a preparação de professores capacitados a realizar produções científicas, pedagógicas e artísticas na dança e na educação; Fomentar o desenvolvimento acadêmico e científico da Dança no exercício de ensino, da pesquisa e da extensão;

- e) Propiciar discussões e vivências nas variadas áreas de saberes relacionando ao ensino da Dança;
- f) Criar variadas possibilidades metodológicas para o ensino da dança, especialmente no âmbito escolar, com o desenvolvimento da autoestima e da expressão corporal, integrando o indivíduo como elemento ativo da sociedade;
- g) Oferecer embasamento da práxis sobre o ensino e aprendizagem da Dança, a partir do conhecimento dos vários estilos e técnicas da dança;
- h) Valorizar as danças populares do Brasil e de Sergipe, um patrimônio imaterial da cultura brasileira;
- i) Estimular o ensino, a Pesquisa e a Extensão na área da Dança, por meio da elaboração e desenvolvimento de diferentes Projetos;
- j) Promover a comunicação com Centros e Departamentos de diferentes áreas da Universidade Federal de Sergipe e de outras Universidades do Brasil, bem como, do exterior, gerando intercâmbio e produções na área da Dança;
- k) Promover a interdisciplinaridade no ensino da Dança;
- l) Capacitar os futuros licenciados em dança para a pesquisas envolvendo o pensamento contemporâneo em dança, a cultura popular brasileira e suas aplicações;
- m) Experienciar a elaboração, montagem e apresentação de produções coreográficas que inter-relacionem a áreas pedagógicas, corporais, e culturais;
- n) Promover uma reflexão crítica da prática contemporânea sobre as teorias de dança, da tecnologia e da arte, relacionadas a contextos educacionais e artísticos, focando numa maior capacitação docente e criativa.

V - PERFIL PROFISSIONAL

Tendo em vista os princípios que pautam o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Dança, definem-se as competências que devem constituir a formação do Professor de Dança na Educação Básica. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP 1), a instituição deve atender às competências referentes ao:

- a) Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- b) Compreensão do papel social da escola;

- c) Domínio dos conteúdos a serem socializados aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- d) Domínio do conhecimento pedagógico, artístico e criativo que cerca a dança;
- e) Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas
- f) Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Cabe ressaltar que as competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica deverão ser contempladas pela área de conhecimento da Dança. Diante das recomendações apresentadas no referido documento, o Projeto Pedagógico visa definir os conhecimentos exigidos para o desenvolvimento profissional, envolvendo questões culturais, sociais, artísticas, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando: Cultura geral e profissional; Conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, incluindo as especificidades dos alunos com deficiências e de comunidades indígenas; Conhecimento sobre dimensão cultural, artística, social, política e econômica da educação.

A formação de professores de Dança, concebida enquanto formação profissional de professores reconhece a dinamicidade da profissão docente, cuja identidade profissional é construída socialmente através de ações coletivas e interações com outros grupos e entidades.

VI - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Licenciado em Dança deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional do ensino da Dança tanto na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), quanto em outros espaços educacionais, além de contemplar suas exigências gerais, tais como inserção social das instituições de ensino, domínio de teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e de teorias do desenvolvimento humano. De modo geral, visualiza-se um profissional que domine as seguintes competências e habilidades:

- a) Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Dança e aqueles advindos das ciências e áreas afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b) Atuar criticamente em funções educacionais com o ensino, aprendizagem,

- planejamento e avaliação pedagógica em dança, e em outras dimensões científicas, políticas e sociais nas quais a corporalidade humana esteja em foco;
- c) Compreender as relações que permeiam o corpo em suas interfaces com a dança, a educação, a saúde, o lazer, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade;
 - d) Apresentar condições básicas necessárias para acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Dança e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
 - e) Demonstrar estar habilitado para utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Dança e de áreas afins;
 - f) Demonstrar capacidade de conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional na Dança Escolar;
 - g) Adotar uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional contínuo;
 - h) Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas de Dança para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos;
 - i) Ser capaz de relacionar os conteúdos do componente Dança com os fatos, tendências, fenômenos da atualidade e aqueles dos participantes no processo;
 - j) Gerir a classe e utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem;
 - k) Contribuir para o exercício do pensamento reflexivo, a sensibilidade artística e a capacidade de manifestação do indivíduo na sociedade, abrangendo as dimensões artísticas, culturais, científicas e tecnológicas;
 - l) Adquirir formação generalista, sólida e abrangente nos diversos campos da dança e preparação adequada à aplicação pedagógica desses conhecimentos na sua prática educativa, no ensino fundamental e médio e outras especificidades da dança.
 - m) Desenvolver a atitude científica por meio da pesquisa, da reconstrução do conhecimento e de avaliações socioculturais da dança e do movimento humano, compreendendo as diferentes formas de educação corporal, visando à produção e

- à ampliação do acervo cultural humano;
- n) Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de gestão de políticas públicas e institucionais nos campos da dança e da educação;
 - o) Incorporar as tecnologias de comunicação e informação como ferramentas mediadoras do processo de ensino e aprendizagem e no processo produtivo em dança;
 - p) Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de dança na perspectiva educação.

VII – CAMPO DE ATUAÇÃO

Considerando o perfil proposto no âmbito do desenho curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o aluno egresso do Curso de Licenciatura em Dança da UFS poderá atuar em: Instituições públicas e privadas de ensino;

- a) Ensino profissionalizante, instituições de educação informal, movimentos sociais, órgãos de entretenimento públicos e privados e produção de Dança em geral;
- b) Professor de ensino de educação infantil, fundamental e médio;
- d) Professor de crianças com necessidades especiais;
- e) Professor em escolas especializadas em Dança;
- f) Professor nas associações e/ou centros comunitários, creches, ONGs, etc.
- g) Gestor de projetos culturais nos órgãos públicos e privados, a exemplo das Secretarias Estaduais e Municipais de Cultura;
- h) Crítico de dança, coreógrafo e pesquisador em dança;

VIII - ESTRUTURA DO CURSO

Conforme o art.6 da Resolução 50/2006 CONEP, O Curso de Graduação em Dança modalidade-Licenciatura será ministrado com a carga horária de 3.075 (três mil e setenta e cinco) horas que equivalem a 205 (duzentos e cinco) créditos, dos quais 185 (cento e oitenta e cinco) são obrigatórios e 20 (vinte) são optativos, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

A composição curricular do Curso de Graduação em Dança Habilitação Licenciatura está apoiada nos seguintes módulos:

- I. **Módulo Estudos Corporais:** composto pelo primeiro e segundo semestres, seriam voltados para o conhecimento do corpo, da história, técnicas corporais, criação e introdução à cultura popular. O corpo é o tema transversal desses dois semestres;
- II. **Módulo Corpo, Identidade e Educação:** composto pelo terceiro e quarto semestres, teriam uma continuidade nos referenciais históricos, introduzidos no módulo I, apresentado uma identidade cultural, dando continuidade às técnicas e introduzindo as disciplinas para o ensino da dança. A transversalidade desses semestres está concentrada no corpo em um percurso identitário e educacional;
- III. **Módulo: Arte, Formação e Ensino:** composto pelo quinto e sexto semestre introduz a pesquisa científica, a criação sistematizada, e dá continuidade as disciplinas voltadas para o ensino da dança. O pensamento contemporâneo em arte/formação/ensino, é o tema transversal,
- IV. **Módulo; Pesquisa e Docência:** composto pelo sétimo e oitavo semestres ratifica a pesquisa científica, inicia os processos de estágio docente e introduz as noções sobre produção em dança. A pesquisa no corpo e a licenciatura como um projeto educacional e artístico são os temas transversais;

O curso terá ingresso único no semestre letivo correspondente à aprovação no Processo Seletivo, definido pela UFS, sendo ofertadas anualmente 50 (cinquenta) vagas para o período matutino. As disciplinas práticas de dança só poderão ter 25 alunos por turma. Em caso de número superior será formado outra turma.

IX – ESTRUTURA CURRICULAR

IX.1 – ESTRUTURA CURRICULAR GERAL DO CURSO LICENCIATURA EM DANÇA

Quadro 01 – Representativo das disciplinas do Módulo Estudos Corporais

Disciplina	Créditos	C. Horária
Produção de Texto Acadêmico	04	60
Introdução ao Estudo das Artes	04	60
Elementos de Anatomia e Fisiologia Humana Aplicada a dança	04	60
Cinesiologia Aplicada a Dança	04	60
Historia da Dança I	04	60
Historia da Dança II	04	60
Danças Brasileiras I	04	60
Danças Tradicionais Sergipanas	04	60
Dança Moderna I	04	60
Dança Moderna II	04	60
Dança Clássica I	04	60
Dança Clássica II	04	60
Música e Movimento	04	60
TOTAL	52	780

Quadro 02 – Representativo das disciplinas do Módulo Corpo, Identidade e Educação:

Disciplina	Créditos	C. Horária
Cultura Brasileira	04	60
Corpo e Filosofia	04	60
Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	04	60
Historia da Dança no Brasil I	04	60
Africanias I	04	60
Improvisação I	04	60
Africanias II	02	30
Antropologia do Corpo	04	60
Pedagogia da Dança I	06	90

Estudos Contemporâneos em Dança I	04	60
Composição Coreográfica I	04	60
Produções Cênicas e Figurino	04	60
TOTAL	48	720

Quadro 03 – Representativo das disciplinas do Módulo Arte, Formação e Ensino

Disciplinas	Créditos	C Horária
Pedagogia da Dança II	04	60
Estética e Dança	04	60
Pesquisa e Análise do Movimento I	04	60
Composição Coreográfica II	04	60
Estudos Contemporâneos em Dança II	04	60
Metodologia Científica	04	60
Estagio supervisionado em Ensino de Dança I	08	120
Pesquisa e Análise do Movimento II	02	30
Dança, Jogos Infantis e Ludicidade	04	60
TOTAL	38	570

Quadro 04 - Representativo das disciplinas do Módulo Pesquisa e Docência

Disciplina	Creditos	C Horária
Estagio Supervisionado em Ensino de dança II	09	135
Língua Brasileira de Sinais	04	60
TCC I	04	60
Estagio Supervisionado em Ensino de dança III	10	150
TCC II	06	90
TOTAL	33	495

OBSERVAÇÃO: O aluno deverá cursar ainda, 20 (vinte e quatro) créditos optativos no decorrer do curso e alcançar 14 (quatorze) créditos de Atividades Complementares.

IX. 2 ESTRUTURA CURRICULAR PADRÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA MODALIDADE-LICENCIATURA MATUTINO

Integralização do Curso

Duração: de 3 a 6 anos,

Cr: Obrigatórios: 171 **Optativos:** 20 **Atividades Complementares:** 14

CH: 3.075 horas

Créditos por semestre: Mínimo: 17 **Médio:** 25 **Máximo:** 34

1º Período

nº	Disciplina	nº crédito
1	Produção de Texto Acadêmico	4
2	Dança Clássica I	4
3	História da Dança I	4
4	Dança Moderna I	4
5	Elementos de Anatomia e Fisiologia Humana Aplicada a Dança	4
6	Danças Brasileiras I	4
7	Música e Movimento	4

2º Período

nº	Disciplina	nº crédito
1	Estudo das Artes I	4
2	Dança Moderna II	4
3	História da Dança II	4
4	Danças Tradicionais Sergipanas	4
5	Cinesiologia aplicada à Dança	4
6	Dança Clássica II	4

3º Período

nº	Disciplina	nº crédito
1	Cultura Brasileira	4
2	Corpo e Filosofia	4
3	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	4
4	História da Dança no Brasil I	4
5	Africanias I	4
6	Improvisação I	4

4º Período

nº	Disciplina	nº crédito
1	Africanias II	2
2	Antropologia do Corpo	4
3	Pedagogia da Dança I	6
4	Estudos Contemporâneos em Dança I	4
5	Composição Coreográfica I	4
6	Produções Cênicas e Figurino	4

5º Período

nº	Disciplina	nº crédito
1	Pedagogia em Dança II	4
2	Estética e Dança I	4
3	Pesquisa e Análise do Movimento I	4
4	Composição Coreográfica II	4
5	Estudos Contemporâneos em Dança II	4

6º Período

nº	Disciplina	nº crédito
1	Metodologia Científica	4
2	Estágio Supervisionado em Ensino de Dança I	8
3	Pesquisa e Análise do Movimento II	2
4	Dança, jogos infantis e Ludicidade	4

7º Período

nº	Disciplina	nº crédito
1	Estágio Supervisionado em Ensino de Dança II	9
2	Línguas brasileiras de Sinais	4
3	TCC I	4

8º Período

nº	Disciplina	nº crédito
1	Estágio Supervisionado em Ensino Dança III	10
2	TCC II	6
3	Atividades Complementares	14

IX.3. COMPONENTE DA MODALIDADE NÃO PRESENCIAL

A educação a distância é uma das modalidades de ensino que tem registrado no Brasil, assim como em outros países, destacado crescimento. A ampliação do acesso à internet nos últimos anos é uma realidade cada vez mais comum, com diferentes e profundas implicações sociais, a exemplo do papel ocupado pelas redes sociais nos processos de interação e comunicação contemporaneamente.

A internet, portanto, destaca-se como relevante ferramenta de aprendizagem, com ricas possibilidades de apresentação e discussão dos conteúdos a partir da inovação de métodos de ensino. Neste sentido, o curso de Licenciatura em Dança disponibilizará conforme a Resolução nº 34/2014/CONEPE, disciplinas da grade obrigatória e complementar na modalidade semipresencial, a fim de diversificar as experiências de aprendizagem dos alunos e oferecer outros espaços e instrumentos de formação, permitindo aos discentes que melhor organizem suas atividades de acordo com sua disponibilidade de tempo em razão de outros compromissos como estágios, inserção em grupos de estudos e pesquisa, entre outros.

A oferta de disciplinas nessa modalidade procura ainda atender as especificidades do perfil sócio-econômico dos alunos, marcadamente composto por discentes dos segmentos sociais mais baixos e com inserção no mercado de trabalho. Integram o conjunto de disciplinas que poderão ser ofertadas pelo Departamento de Dança na modalidade semipresencial, observando o compromisso do atendimento das determinações da legislação da UFS quanto à responsabilidade da oferta com professores do próprio departamento e avaliações presenciais:

Disciplinas obrigatórias:

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Cultura Brasileira

Antropologia do Corpo

Estética e Dança

História da Dança no Brasil

Disciplinas Optativas:

Sociologia I

Francês Instrumental

Inglês Instrumental

Tecnologia e o Ensino da Dança

X - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE DANÇA

O estágio curricular supervisionado configura-se como um espaço formativo e de preparação dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais, preservando os valores éticos na educação básica e buscando a compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados.

X.1. OBJETIVOS

O Estágio Supervisionado em Ensino de Dança visa favorecer a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente. Trata-se, portanto, de um componente curricular de caráter teórico-prático, cuja especificidade é proporcionar o contato efetivo do aluno com a escola-campo - *lócus* do exercício profissional, envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício da docência.

A prática pedagógica deve ser compreendida como expressão articulada da teoria com a realidade sócio-educacional, visando dinamizar os aspectos conceituais e a intervenção pedagógica no mundo real. Essa dimensão deve estar presente nos componentes curriculares, articulada com os conteúdos da cultura corporal e com a prática pedagógica da Dança em espaços educacionais, contemplando uma carga horária de 405 horas ao longo do curso, podendo ser distribuídas entre atividade e disciplinas curriculares.

X.2 CARGA HORÁRIA

O estágio curricular supervisionado terá carga horária própria de 405 horas e será oferecido a partir do 6º semestre letivo, não podendo ser computadas às horas destinadas as dimensões pedagógicas. Será desenvolvida em forma de disciplinas pertencentes ao núcleo específico, mediante atividades de caráter eminentemente pedagógico, devendo ser cumprido em instituições ligadas a rede oficial de educação básica, abrangendo a Educação Infantil e os Ensinos Fundamental e Médio, preferencialmente no município de Laranjeiras, incluindo-se também a educação de jovens e adultos, as comunidades quilombolas e os portadores de necessidades especiais. O estágio curricular supervisionado ocorrerá em instituições públicas e, apenas secundariamente, poderá ocorrer em instituições de Caráter privado, preferencialmente, de interesse público e sem fins lucrativos.

X. 3 ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Cabe observar que o parágrafo único do artigo 1º da Resolução CNE/CP 02 de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores de Educação Básica em nível superior, aponta para a possibilidade da redução de até 200 horas da carga horária prevista para a integralização do Estágio Curricular Supervisionado, quando o estudante atua na docência em Dança no âmbito da Educação Básica. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio. No entanto, cabe ressaltar que para obter a aprovação da referida redução de carga horária, os estudantes deverão apresentar um relatório das atividades realizadas e em conformidade com as orientações apresentadas pela COGEC – Comissão Geral de Estágio Curricular – da UFS.

A relação do curso de Dança do Campuslar/UFS com as Instituições onde se realizarão os estágios se fará pela institucionalização de convênios e outros instrumentos, que permitam oficializar o compromisso entre os campos de intervenção no sistema educacional, obedecendo às orientações constantes na Resolução 05/2010/CONEPE, que regulamenta a atividade de estágio supervisionado nos cursos oferecidos pela UFS.

Sendo assim, para o atendimento da proposta de parceria entre a escola e a universidade, a contrapartida do Curso de Dança/CAMPUSLAR será de caráter pedagógico, visando à aproximação entre os profissionais da escola concedente e a produção acadêmica desenvolvida na Universidade por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O estágio supervisionado tem caráter obrigatório no curso de Dança Licenciatura e visa proporcionar ao aluno (futuro docente), simular e exercer sob orientação atividades do magistério. O estágio é regulamentado em todo país pelos seguintes documentos legais:

- a) Lei nº 9.394, art.82, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996);
- b) Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008 que estende aos alunos de ensino especial o direito a participação em atividade de estágio.
- c) Decreto nº 2.080, de 26 de novembro de 1996, dá nova redação ao art. 8º do Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, dispondo sobre os Estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo.
- d) Na Universidade Federal de Sergipe, a atividade é regulamentada pelas Normas Gerais de

Estágio Curricular dos Cursos de Graduação, estabelecidas na Resolução nº 05/2010/CONEPE, aprovada em 22 de março de 2010. Tendo como eixo norteador as Normas Gerais de Estágio Curricular dos Cursos de Graduação, cada Colegiado de Curso define as Normas Específicas de Estágio do(s) curso(s) sob sua responsabilidade.

O estágio curricular supervisionado será acompanhado processualmente pelo Supervisor de Estágio e pelos professores – *professor orientador* - do Curso de Dança do Campuslar/UFS, cabendo a eles: desenvolvimento das atividades de estágio, tanto nas dependências da universidade quanto na escola-campo, garantindo o acompanhamento do processo de formação, bem como, o recebimento e a correção das atividades cotidianas e avaliativas.

A escola-campo, por meio do convênio firmado, estabelecerá o número de turmas e os horários para o desenvolvimento das atividades de estágio. Cada turma será atendida, preferencialmente, por 02 estagiários quando do período de regência e cada professor orientador de estágio será responsável por, no máximo, 15 alunos-estagiários, conforme a legislação vigente.

X.4 ETAPAS DO ESTÁGIO

As atividades do estágio podem ser divididas em quatro etapas, as quais se realizarão ao longo do ano letivo, a saber:

- a) Apreensão da realidade da escola-campo, objetivando a compreensão, a descrição e a análise do cotidiano escolar;
- b) Elaboração do projeto de ensino e pesquisa – a partir da problematização das situações vivenciadas. Definir o tema do projeto de ensino e pesquisa. A elaboração do projeto implica preparação teórica, com especial atenção aos conhecimentos básicos de pesquisa e com o objetivo desenvolver no estudante uma atitude educacional, interativa e investigativa;
- c) Desenvolvimento do projeto de ensino e pesquisa – execução da proposta de ensino na escola-campo, envolvendo os aspectos descritos;
- d) Relatório final de estágio – apresentação da intervenção docente na escola-campo que evidencie a compreensão da realidade escolar e as contribuições de todo o processo de investigação para a construção pessoal e coletiva da formação docente;
- e) O resultado das atividades de estágio poderá ser objeto de apresentação e debate com os professores da escola-campo.

X.5 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

A avaliação do estágio será de forma continuada, utilizando os seguintes instrumentos: diário de campo, elaboração de portfólios, textos dissertativos, artigos, resenhas, relatórios, seminários, provas, plano de ensino e plano de aula. A participação como instrumento avaliativo e pressupõe frequência, assiduidade e diálogo/comunicação. A auto avaliação e a avaliação dos professores da escola-campo deverão ocorrer na perspectiva de possibilitar o diagnóstico dos objetivos propostos para o desenvolvimento do estágio.

Os estagiários serão avaliados tanto pelo supervisor pedagógico quanto pelo supervisor técnico. A nota final do estagiário será de acordo com o somatório dos seguintes instrumentos de avaliação:

- a) Elaboração de um relatório final de estágio seguida de uma apresentação oral;
- b) Aproveitamento mínimo de 70% dos itens constantes na ficha de avaliação do supervisor pedagógico. A referida ficha é composta por itens relacionados a atividades realizadas em sala de aula durante o período de docência.
- c) A partir do início do período de docência o supervisor pedagógico além de realizar visitas periódicas aos estagiários disponibilizará um horário para atendimento.
- d) Acompanhamento contínuo do professor supervisor técnico.
- e) O aluno que faltar em qualquer das atividades práticas pedagógicas (docência, observação) previamente definidas pelo orientador e pelo supervisor de estágio, acarretando no descumprimento de suas obrigações previamente firmadas no termo de compromisso de estágio e que prejudique o bom andamento das atividades propostas, será reprovado, mesmo que sua frequência esteja dentro da carga horária mínima exigida.

X.6 LOCAIS PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO E DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

Os alunos do curso de Dança Licenciatura realizarão o estágio em escolas públicas, privadas e outras instituições de ensino de dança, devidamente cadastrada, além de projetos na área de docência desenvolvidos pelo Departamento de Dança. O estagiário deverá acompanhar as aulas das da disciplina e exercer o papel de auxiliar de ensino, cumprindo a carga horária de regência estabelecida pelo supervisor pedagógico. As instituições de ensino solicitadas pelo Departamento de Dança, disponíveis para a realização de estágio são aquelas constantes no cadastro da Comissão Geral de Estágio Curricular (COGEC), unidade da UFS responsável. Para a realização do estágio são necessários os seguintes documentos:

- a) CADAstro: Instituição de Ensino de acordo com a normatização da UFS;
- b) TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR conforme a normatização da UFS.
- c) PLANO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO: parte integrante da documentação onde, com o auxílio do Supervisor Pedagógico (Docente da Universidade) e o Supervisor Técnico (Instituição de Ensino), o Estagiário relaciona de forma sucinta e sistemática as atividades a serem desenvolvidas ao longo do estágio.

X.7 - SOBRE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

- a) Os alunos deverão realizar o estágio preferencialmente em duplas;
- b) A quantidade de aulas a serem ministradas por cada membro da dupla deverá ser estabelecida pelo supervisor do estágio, conforme a disponibilidade da instituição concedente;
- c) O Supervisor Técnico (Professor da instituição cedente) deverá ser preferencialmente licenciado em Artes;
- d) As escolas escolhidas deverão ser preferencialmente da rede pública. No caso do aluno optar por uma escola da rede privada, deverá verificar se a instituição já possui o reconhecimento do Conselho Estadual de Educação, além de verificar se o Professor que será o Supervisor Técnico possui o curso de Licenciatura em Artes completo;
- e) O Supervisor Pedagógico deverá assistir pelo menos duas aulas de cada dupla;

X.8 ATIVIDADES PROPOSTAS PARA SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE O CURSO

- a) Aulas sobre planejamento – nessa parte do curso os supervisores pedagógicos apresentarão os elementos formais que compõem um planejamento de aula, de curso e de unidade.
- b) Apresentação de micro aulas – nessas aulas deverão ser apresentados os planos e projetos de extensão, de acordo com as normas de um planejamento formal de uma aula.
- c) Elaboração do planejamento de estágio.
- d) Execução do planejamento de estágio.
- e) Elaboração do relatório sobre o estágio.

- f) Seminário de final de curso para apresentação de um relato de experiência sobre o estágio.

X.9 - ATIVIDADES QUE DEVERÃO SER DESENVOLVIDAS PELO ALUNO NA PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

- a) Simulação de aula com colegas de turma, orientada pelo supervisor pedagógico, ainda que o aluno tenha experiência na docência (Estágio Supervisionado I);
- b) Visita ao espaço educacional escolhido;
- c) Coleta de dados para a caracterização geral da instituição - no primeiro dia em que o aluno começar a frequentar a escola deverá entregar a um membro da equipe diretiva um ofício de apresentação;
- d) Observação da aula - o aluno deverá observar no mínimo 3 aulas ministradas pelo Supervisor Técnico;
- e) Elaboração do planejamento – levantamento e exame de fontes diversificadas sobre o conteúdo a ser desenvolvido durante o estágio; elaboração dos planos de aula e de unidade, que deverá ser aprovado pelo Supervisor Pedagógico e pelo Supervisor Técnico antes do início do estágio; seleção ou elaboração de recursos didáticos adequados ao conteúdo;
- f) Execução do planejamento - depois do planejamento aprovado pelo Supervisor Pedagógico e pelo Supervisor Técnico, deverá ser combinado o dia de início e término do estágio;
- g) Elaboração de relatório de estágio – conforme modelo proposto;
- h) Seminário de final de curso – depois de concluído o estágio, os alunos deverão participar de um seminário e apresentar sob a forma de relato de experiência, aspectos relacionados ao estágio supervisionado;

XI - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – (TCC) DANÇA – LICENCIATURA

A expansão qualitativa e quantitativa da Universidade Federal de Sergipe e sua consequente ampliação dos cursos de Graduação, de Mestrado e Doutorado, em consonância com as exigências sociais vigentes que aponta para a necessidade intrínseca de formar o professor pesquisador para atuar nos ensinamentos básicos, demanda uma formação para a pesquisa na graduação. A formação integrada está prevista no Estatuto e Regimento da UFS, que dispõe sobre ensino, extensão e pesquisa na Graduação e nos PPCs de cursos diversos. Essa formação também será integralmente acatada no Projeto Político Pedagógico do Curso de Dança – posto que, na prática,

um curso de Dança só se concretiza no ensino, através da extensão e da pesquisa. A pesquisa no curso deverá estar intrínseca ao fazer pedagógico das disciplinas e poderá ser aprofundada através de projetos institucionais da UFS, a exemplo dos desenvolvidos pelo PIBIC, PIBICVOL, PIBID E PIBIXs e pelo TCC.

A formação para a pesquisa visa formar um profissional do ensino de Dança que poderá congruar uma multiplicidade de ações que articulem problemática acadêmica, produção do conhecimento e necessidade contemporânea do professor de Dança. Assim sendo, a área de pesquisa tem como objetivo articular o ensino, a produção acadêmica, artística e cultural no intuito de ampliar o campo de investigação pedagógico, teórico e artístico, redimensionando o exercício analítico, aprimorando o instrumental intelectual do discente e possibilitando a formação de um banco de monografias para a UFS/CAMPUSLAR.

Para integralizar o Currículo, o (a) graduando (a) deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob orientação de um professor do Departamento de Dança conforme Normatização Interna do departamento de Dança. Para casos de orientadores externos ao Departamento de Dança a aprovação do mesmo deverá ser feita pelo Colegiado do Curso anexando ao documento de inscrição uma justificativa. O mesmo caso se aplica à necessidade de um co-orientador do trabalho.

A apresentação da produção teórica evidencia-se no PPC do Curso de Dança – Licenciatura como um dos requisitos obrigatórios para a concessão do grau de Licenciado. Objetiva a realização de um trabalho monográfico de caráter individual, mediante a elaboração de projeto natureza empírico-teórica ou exclusivamente teórica, relacionado ao ensino da Dança, refletindo o nível de aprendizagem do aluno, em especial, pela leitura crítica da profissão e da realidade educacional investigada, relacionado à dança a outras áreas de conhecimento.

Ao final do curso, o licenciando deverá apresentar e defender, em sessão pública, a monografia de graduação – Trabalho Conclusão de Curso (TCC) – sobre tema de sua escolha, dentre as linhas de pesquisa estabelecidas neste TCC, ou de acordo com temas propostos por professores/orientadores, no âmbito da especificidade do ensino da Dança e sob a orientação de um professor (a) do Curso de Dança.

O Trabalho Conclusão de Curso poderá ser elaborado e gestado ao longo do curso. No entanto, os 7º e 8º períodos serão dedicados à realização da monografia e desenvolvimento do estudo (projeto e execução). Portanto, já em TCC I o aluno deverá escolher um orientador e apresentar uma intenção de pesquisa e a carta de aceite de orientação do TCC. O TCC poderá ser articulado à prática pedagógica respectiva a estes dois últimos semestres, devendo

impreterivelmente ser apresentado ao final do 8º semestre do curso. A pesquisa deverá ser desenvolvida em áreas de conhecimento adquirido ao longo do curso, com ênfase no aspecto teórico ou empírico/prático de questões referentes à Dança que possam ser tratadas a partir de parâmetros acadêmico-científicos. A pesquisa monográfica poderá ser desenvolvida de forma exclusivamente teórica ou empírico-teórico, compreendendo essas dimensões como:

- 1) Teórico: Estudos que procuram revisar e/ou analisar uma produção artística ou reflexiva já existente ou sobre um de seus aspectos: teorias, crítica, análise das danças sergipanas e folclóricas brasileiras, análise e produção de Dança, escritos de artistas, folcloristas, profissionais que discutem o ensino da Dança e manifestos de grupos, movimentos e políticas culturais relacionadas à educação, uso experimentais de técnicas de Dança na análise e re-elaboração das danças brasileiras.
- 2) Empírico-teórico: Estudos que articulem reflexão teórica na área de Arte, Cultura, Educação, dentre outras áreas, com a Dança por meio de investigação de campo, possibilitada através de técnicas diversas a exemplo de: observação participante, grupos focais, entrevistas, pesquisa-ação, aplicação de questionários, entre outros.

O trabalho teórico ou empírico-teórico deverá ser pensado no âmbito da licenciatura, isto é, buscando temas que sejam pertinentes e relevantes ao ensino da Dança, a exemplo dos estudos e análises de trabalhos artísticos pedagógicos de produção desenvolvida em instituições de ensino, entendendo a sala de aula (ou outros espaços) como espaço de ação e pesquisa e produção de conhecimento.

A opção pelo projeto teórico será discutida com o orientador, podendo envolver demais professores no desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Será responsável pelo colegiado, no momento da oferta, um professor que será responsável pela coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Será de responsabilidade deste professor a organização das bancas de defesa pública dos trabalhos monográficos, distribuição das vagas de orientação, acompanhamento e organização do calendário de apresentações e bancas examinadoras.

A carga horária do aluno, dedicada ao trabalho de Conclusão de Curso, será em média de 08 horas semanais, sendo 04 horas destinadas às orientações gerais, do projeto de pesquisa e 04 horas reservadas às orientações do (s) alunos com o orientador, leitura e/ou pesquisa de campo, totalizando para efeito de integralização curricular 150h (cento e vinte horas).

XI.1 - Da Inscrição

O aluno deverá confirmar sua participação no Trabalho de Conclusão de Curso com seu orientador, regularizado mediante o preenchimento do formulário de inscrição em orientação fornecido pelo responsável pela disciplina TCC I.

Obs: A orientação deverá estar em sintonia com a área de pesquisa do professor-orientador.

XI.2 - Da Orientação

É de competência e responsabilidade do professor orientador:

- a) Programar o calendário de encontros de orientação com o (s) orientando(s); b) Dar orientação individual ou em grupo aos alunos, com atendimento semanal de no mínimo de 02 horas por orientando;
- c) Conduzir o desenvolvimento do projeto acadêmico indicando bibliografia específica e material audiovisual, quando for o caso;
- f) Preparar o orientando para a defesa pública da monografia;
- h) Presidir a sessão de defesa pública a ser realizada em data definida no calendário do CAMPUSLAR;
- i) Orientação de no máximo 05 trabalhos monográficos por professor anualmente. Casos especiais serão examinados pelo Colegiado do Departamento de Dança;

Obs. No caso de não comparecimento ou desistência do TCC por parte do aluno, o aluno ficará em situação de dependência para o ano seguinte, a fim de concluir a pesquisa para a finalização do curso e devida colação de grau.

XI.3 - Do Orientando

É de competência e responsabilidade do orientando:

- a) Responder às exigências das diferentes etapas do TCC: elaboração do projeto, primeira apresentação de resultados parciais; segunda apresentação de resultados parciais e exame final;
- b) Participar obrigatoriamente dos encontros de orientação conforme o calendário estipulado pelo orientador de TCC;

- c) Informar por escrito à Coordenação do Curso sobre eventuais problemas e dificuldades no processo de orientação;
- d) Em caso de solicitação de mudança de orientação, será considerada uma justificativa por escrito sobre os motivos dessa solicitação;
- f) Cumprir, semanalmente, 02 horas de orientação;

XI.4 - Da Avaliação

- a) A avaliação será semestral, sendo no primeiro semestre referente a disciplina TCC I que corresponde a construção e apresentação do projeto monográfico e no segundo semestre ao desenvolvimento das etapas proposta no cronograma do projeto, correspondente ao TCC II. A avaliação final será apresentação oral e escrita do trabalho monográfico.
- b) A nota se referirá à soma do cumprimento das seguintes atividades: comparecimento às aulas de TCC I para a elaboração do projeto; seções de orientações para o acompanhamento e desenvolvimento do estudo e apresentação escrita e oral da monografia durante o TCC II. Os alunos terão uma ficha avaliativa que deverá preenchida durante os dois semestres do TCC. Essa ficha será o documento preenchido e assinado pelo orientador que constará o comparecimento nas sessões de orientação, bem como, o cumprimento de prazos e atividades propostas.
- c) O trabalho poderá ser desenvolvido apenas individualmente.

XI.5 - Dos requisitos da monografia

1. Definição do tema (recorte do objeto);
2. Objetivos (gerais e específicos);
3. Justificativa;
4. Metodologia e localização do(s) teórico(s), com quem irá dialogar;
5. Possíveis contribuições;
6. Bibliografia
7. Anexos

XI.6 - Do encaminhamento dos volumes da monografia para defesa – Licenciatura

Depositar na Coordenação de Curso, três cópias do trabalho, encadernados em espiral, na cor preta, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da defesa para serem repassadas à banca examinadora. Os trabalhos deverão ser apresentados em forma de monografia, seguindo as normas técnicas da ABNT.

XI. 7 - Da apresentação e formatação da monografia.

A formatação dos exemplares deverá satisfazer as seguintes exigências: No prazo estipulado pela coordenação de TCC o aluno deverá entregar na Coordenação de Curso três (3) cópias do trabalho, encadernado em espiral, devidamente aprovados pelo orientador para ser repassado à Banca Examinadora. Após a defesa o aluno terá 30 (trinta) dias para realizar as devidas reformulações e entregar uma cópia da pesquisa, em capa dura, na cor azul, à Coordenação de Curso, e uma cópia em CD, gravado em formato PDF, para ser arquivado na sala de monografias. As cópias das monografias dos orientadores deverão ser providenciadas conforme solicitação deles. A capa deverá conter os elementos essenciais para a identificação do trabalho.

XI.8 - Da Conclusão

Após a defesa pública e aprovação do Trabalho Final de Curso o aluno terá 30 (trinta) dias para encaminhar uma cópia da versão final do trabalho a Coordenação devidamente encadernado em capa dura, na cor azul.

XII - ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO, ACADÊMICAS E CIENTÍFICAS CULTURAIS.

Compõem-se de uma série de ações vivenciadas no campo da extensão, da vivência acadêmica e cultural, imprescindíveis para a formação do professor de Dança que articule a sua profissão com as demandas sociais e culturais da sociedade. Será necessário integralizar 210h horas dessas atividades para que o discente possa pleitear a sua formação, contudo deverão ser cursados no mínimo 05 itens da tabela, sendo pelo menos um com caráter de pesquisa. A entrega da documentação comprobatória, com o relatório das atividades, deverá ser submetida a partir do 6º semestre.

Para obterem registros das horas realizadas nas atividades complementares de extensão, acadêmicas, científicas e culturais, os discentes do curso de Dança CAMPUSLAR deverão depositar na Coordenação do Curso, no prazo legalmente fixado, um relatório dessas

atividades desenvolvidas e vivenciadas a partir do período de ingresso no curso. Ressalta-se que cada documento só poderá ser contabilizado uma vez única, ainda que possa ser abrigado em mais de um critério. O colegiado do Curso de Dança poderá definir normas complementares para cada tipo de atividade, bem como, exigir outros documentos comprobatórios que julgar necessários para computar as horas pleiteadas pelos discentes.

Após aprovada a computação das horas, em reunião do Colegiado de Dança, a coordenação do Curso enviará o resultado a Coordenação Pedagógica do CAMPUSLAR, para que esta reenvie ao setor competente da Pró-Reitoria de Graduação/UFS.

O discente deverá cumprir sua carga horária de atividades complementares de extensão, acadêmicas, científicas e culturais, realizando e vivenciando atividades imprescindíveis a sua formação humanística. A pontuação dessas atividades se dará conforme Tabela abaixo:

TABELA – 5. Pontuação em horas, das atividades complementares do Curso de Licenciatura em Dança.

Nº	Atividades	Pontuação (Valores Expressos em Horas)
1	Participação em oficinas, workshops, colóquios, fóruns, conferências locais, regionais, nacionais ou internacionais com o devido registro de carga horária.	De acordo com número de horas comprovadas na documentação
2	Participação em projetos de extensão e/ou grupos de estudo e pesquisa, desde que devidamente cadastrados e desenvolvidos no âmbito da UFS e constantes na base de dados da PROEX e CAPES, respectivamente.	De acordo com número de horas comprovadas na documentação
3	Participação em projetos de natureza educacional ou de pesquisa nas áreas de dança e afins.	De acordo com número de horas comprovadas na documentação
4	Produção de material didático-pedagógico resultante de projeto ligado a uma instituição educacional pública ou privado (vídeo, livro, texto, artigo, legalmente publicado)	De 20 a 40 horas por atividade publicada
5	Bolsista de iniciação científica da CAPES/CNPq, remunerado ou voluntário, da UFS.	De acordo com número de horas comprovadas na documentação
	Bolsista de pesquisa, credenciado por órgão de fomento,	De acordo com número

6	vinculado à UFS ou a outras instituições.	de horas comprovadas na documentação
7	Trabalho acadêmico na área da Dança ou área correlata, inédito e publicado em periódico internacional.	De 20 a 40 horas por atividade publicada
8	Trabalho acadêmico na área da Dança ou área correlata, inédito e publicado em periódico nacional, regional ou local	De 15 a 30 horas por trabalho
09	Livro publicado em área da Dança, que tenha sido aprovado por Comissão Editorial.	60 a 120h por trabalho
10	Apresentação de trabalhos em Evento Científico e/ou Artístico de âmbito nacional e internacional	60 a 120h por trabalho
11	Apresentação de trabalhos em Evento Científico e/ou Artístico de âmbito nacional	20h por trabalho
12	Participação de Congressos, cursos, encontros, seminários, conferências, de caráter internacional e nacional.	De acordo com número de horas comprovadas na documentação
13	Representação estudantil nos colegiados superiores da UFS ou no Depto de Dança	15 horas por semestre
14	Membros eleitos para o Centro Acadêmico de Dança	10 horas por semestre
15	Montagem coreográfica de espetáculos inéditos que tenham contrapartida de apresentações públicas.	5 a 10 hs por trabalho
16	Participação em apresentações artísticas em instituições públicas e privadas.	5hs por apresentação

XIII - POLÍTICA DE MOBILIDADE ACADÊMICA E DE INTERCÂMBIO ESTUDANTIL DA LICENCIATURA EM DANÇA CAMPUSLAR

Teoricamente, a mobilidade acadêmica, entre cursos e entre as instituições de ensino superior no Brasil, se transformou em palavra de ordem para as IFES. No caso específico da UFS a política de mobilidade estudantil entre cursos já é realizada semestralmente a partir de editais públicos. Já a política de mobilidade estudantil entre as IFES, dentro de um mesmo curso, não se concretizou ainda por uma série de fatores.

Dentre as razões para estas novas políticas podem ser citadas a necessidade de necessidade de compartilhar mecanismos de produção de conhecimento, troca de valores e saberes, fomento a alteridade, etc. Na pós-graduação, já existe vários

mecanismos de suporte à mobilidade acadêmica tanto docente como discente. Entre eles estão os consórcios da Comunidade Europeia, acordos geridos pela AUGM, sistema de bolsas a partir de acordos da CAPES com diferentes países (CAPES/COFECUB, CAPES/FIPSE, CAPES e países do Mercosul, entre outros), o mesmo não acontece ainda na graduação. Ainda no campo da pós-graduação, todos estes programas de apoio à mobilidade são importantes para alavancar o processo de internacionalização das IFES, pois permitem um diálogo acadêmico, tecnológico e cultural e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade acadêmica dos alunos e professores. Como fruto deste processo de mobilidade, as IFES contribuem para o aumento da empregabilidade dos seus egressos, bem como na projeção de seus docentes no exterior.

Entre as atividades acadêmicas, o intercâmbio internacional e nacional de estudantes de graduação é aquele que possui menor respaldo institucional, com conseqüências importantes que determinam o perfil social, cultural, econômico e étnico dos alunos que podem beneficiar-se deste tipo de atividade.

Em vários programas institucionais é possível, no Brasil, angariar financiamento para o intercâmbio de pós-graduação e para estágios, seja no Brasil ou no exterior. No que concerne ao envio de estudantes de graduação para períodos de um ou mais semestres no exterior ou para estudar em outra Universidade, praticamente inexistem fundos disponíveis, quer pertencentes às próprias IFES, quer provenientes de instituições outras em qualquer nível do sistema público (federal, estadual ou municipal), quer oriundos do sistema privado. A pouca mobilidade que existe é custeada pela família do discente. A inexistência de um sistema de apoio financeiro oficial faz com que somente as famílias de maior aquisitivo possam custear as despesas de passagens hospedagem, alimentação, vestuário e traslados inerentes a esta atividade.

Assim sendo, delineiam-se vários perfis conseqüentes a isto que têm enorme importância no conjunto geral de aspectos inerentes a este tipo de atividade no campo de conhecimento da Dança. Torna-se necessário, então, a criação de um fundo institucional e local para que a graduação em Dança do CAMPUSLAR possa ser enriquecida com uma política de intercâmbio estudantil entre as IFES ou instituições correlatas. Esse intercâmbio se mostra imperiosamente necessário, posto que, enquanto linguagem cultural, as Danças no Brasil, um país culturalmente multifacetado, são variadas e específicas. Dominar essas linguagens, só se é possível, a partir da presença

de expoentes regionais no processo de ensino e troca de saberes. Neste aspecto, este PPP em Dança da UFS, em consonância com uma política nacional do MEC, estabelece que a mobilidade estudantil em Dança é parte importante do processo de ensino e aprendizagem, criação e recriação de movimentos e possibilidades de gestão de novas criações. Para isso, assumimos:

- a) Aproveitamento dos créditos/carga horária, previstos no intercâmbio com outros cursos de Dança no Brasil, por até um ano;
- b) Nossos estudantes de graduação que estejam regime de intercâmbio acadêmico no estrangeiro terão o mesmo tratamento.

XIV. 1 INTERCÂMBIO DOCENTE DA LICENCIATURA EM DANÇA - CAMPUSLAR

O primeiro curso de Dança em nível superior, o da UFBA, é de 1956. Várias décadas se passaram para que fossem criados os atuais 39 cursos. Na região Nordeste, somente a Universidade Federal do Piauí e a da Universidade Federal da Paraíba, não criaram ainda cursos de Dança. A criação quase que simultânea de cursos, impulsiona desafios e possibilidades.

Diferente do intercâmbio docente internacional, cujo processo, no âmbito das IFES, é hoje um procedimento muito determinado pelas opções individuais dos seus docentes, o intercâmbio docente no âmbito do nacional deverá ser necessidade na nova configuração que se desenha no ensino superior público. Como inexitem programas que determinem mobilidade docente por agrupamento temático, é necessário que sejam criadas metas supra-institucionais claras para que a cooperação acadêmica nacional torne possível congregar docentes de várias áreas de uma mesma IFES, ou de diferentes IFES, para engajar-se em missões acadêmicas ditadas por interesses nacionais.

No campo da Dança, essa possibilidade qualificaria imensamente a formação discente. O que aqui se propõe são ações coletivas ditadas por uma visão mais abrangente e mais inserida nas potencialidades das IFES brasileiras como um todo e, conseqüentemente, da academia brasileira de uma forma mais global, que poderiam vir a se tornar mais frequentes e mais articuladas, o que é, sem dúvida, um objetivo desejável. Neste aspecto, o curso de Dança do CAMPUSLAR/UFS, instituirá uma Comissão de

Professores para que ofereça a UFS um protótipo de programa de mobilidade docente, em nível regional e nacional, por no máximo um ano, entre as IFES, cuja resolução possa ser apreciada, enriquecida e aprovada nos Conselhos Superiores.

XIV - POLÍTICA DE EXTENSÃO E DE PESQUISA DO CURSO DE DANÇACAMPUSLAR

Como já expressei subliminarmente neste PPP, o potencial de colaboração acadêmica das IFES brasileiras deveria alavancar certas ações específicas da vida acadêmica. A capacidade de desenvolver ações efetivas em nível regional e nacional nos campos do ensino, extensão e pesquisa poderia levar a um forte desenvolvimento científico e artístico dentro do Brasil, sobretudo nos estados menos favorecidos do país. Muitos dos estados brasileiros têm demandas específicas de colaboração no ensino de graduação, em específico no campo da Dança, campo novíssimo na vida acadêmica do país.

No âmbito da nação, se faz necessário que tenhamos Programas multi-ministeriais que envolvam os ministérios da Educação, Ciência e Tecnologia e Cultura. Estes devem usar o potencial das IFES para alocar recursos humanos em iniciativa desta natureza, nas quais o potencial da IFES como um todo poderia ser agregado, em detrimento das ações individuais dos seus docentes ou da utilização do potencial de cada uma das IFES separadamente. No campo local, o campo da Dança deve buscar parcerias junto aos governos estadual e as prefeituras municipais, com vistas a desenvolver projetos no campo da extensão e da pesquisa, particularmente, nos cabe pesquisar, documentar, registrar, valorizar e reelaborar o acervo rico das danças populares do Brasil.

Neste sentido, o Curso de Dança criará um Programa Anual de ação extensionistas, aprovado no Colegiado do curso e do CAMPUSLAR, onde participarão todos os professores efetivos do curso. As linhas de atuação congregarão inicialmente o município de Laranjeiras e posteriormente, todos os municípios onde estejam instalados os cursos de licenciatura à distância, via Universidade Aberta do Brasil (UAB). Para que tal fato se concretize, apoios institucionais internos e externos serão imprescindíveis, no campo da estrutura física e no aporte de bolsas de pesquisa para professores e discentes. O curso ofertará uma disciplina à distância **“Estudos Contemporâneos das Danças Populares”**, como forma de trabalhar teoria e prática

de pesquisa em danças sergipanas, primordialmente para cursos das licenciaturas ofertados via UAB. Segundo Boaventura de Souza Santos (2008):

A “abertura ao outro” é o sentido profundo da democratização da universidade, uma democratização que vai muito além da democratização do acesso à universidade e da permanência nesta. Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e ensino”.

Concomitante as ações de extensão, a prática de pesquisa acadêmica no curso de Dança no CAMPUSLAR se apoiará na pedagogia da práxis.

Pesquisar é uma atividade que requer disciplina, rigor e fidedignidade no levantamento e trato dos dados obtidos para tal, visando a produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente, além de fidedigno. Como suscitar o estudante de Dança para a prática da pesquisa teórica e prática?

A formação em pesquisa na graduação é de extrema importância porque permite que o aluno tenha acesso à postura do cientista como parte da rotina de sua formação profissional (Simão, 1996), além de lhe fornecer acesso aos procedimentos que viabilizam a busca e a construção de novos conhecimentos, e não sua mera reprodução. Vários autores defendem que esse período de formação seja sistematicamente estudado, visando clarificar suas contribuições para a subsequente formação do pesquisador nos cursos de pós-graduação.

Nesta linha de pensamento, é necessário aproximar os alunos de graduação à realidade do mundo das Danças presente na cultura brasileira, mas esta aproximação deve ser feita de maneira planejada e orientada para criação de um espírito crítico e criativo, a fim de gerar conhecimento e arte, seja no universo escolar, seja na ação investigativa no campo do local. A pesquisa na Universidade Federal de Sergipe, mesmo no campo da graduação, não deve ser dissociada da prática acadêmica do ensinar cotidiano. O incentivo à pesquisa, através de grupos de iniciação científica, não deve se circunscrever aos poucos discentes que têm acesso a bolsas de pesquisa. Mas de qual pesquisa estamos falando no campo da Dança?

Refletindo sobre os aspectos pedagógicos, a formação de um projeto de pesquisa de uma Licenciatura em Dança está ligada à educação, e portando, ao aprendizado de uma determinada arte que se faz através do corporal. Se analisarmos o significado da palavra **educar** (do latim

educare) segundo o “Aurélio” (Novo Dicionário da Língua Portuguesa, 2ª edição) “promover a educação, transmitir conhecimento a, transmitir”(p.619) e **educação** “está ligada ao processo de desenvolvimento da capacidade intelectual, física e moral do ser humano, visando sua melhor integração individual e social” (p.619). Quanto ao termo **aprender** na mesma referência encontra-se “tornar-se apto ou capaz de alguma coisa, em consequência de estudo, observação, experiência, advertência, etc.”(p.148).

Neste sentido um dos pontos centrais trabalhados na pesquisa em Dança será o desenvolvimento de uma postura crítica baseada em uma investigação científica respaldada por uma metodologia científica, já que, a prática e a teoria devem estar intimamente ligadas.

Nesta relação teoria e prática vale lembrar as observações de THIOLENT (1983: 65), “em matéria de investigação científica, pesquisar não consiste apenas em observar as coisas através de instrumentos, mas também exige do pesquisador uma formação intelectual bastante ampla para poder colocar as coisas em perspectivas, perceber ou aprender os aspectos do real de modo que seja relevante em função de determinado propósito científico que só pode ser definido à luz de uma teoria. Sem nenhuma concepção a priori, sem intenção mesmo vagamente definida, não se pode entender nada pela simples observação. Uma investigação bem conduzida deve satisfazer a exigências tanto teóricas como observacionais. O pesquisador deve conhecer as diversas teorias relativas ao assunto e, a partir delas, selecionar os elementos a serem aplicados para explicar ou resolver os problemas reais.

Esse procedimento metodológico, aplicado no campo da Dança, evita o que chama de excesso de *empirismo*, que seria a observação sem teoria, e *formalismo*, que seria a teorização sem observação do real. Portanto, a prática e a teoria devem ser cultivadas conjuntamente, a fim de se aprender pela experiência e estar em condições de transmitir o que se aprendeu, já que, a teoria sem a prática constitui uma especulação improfícua e, a prática sem teoria é intransmissível.

Sobre a pesquisa científica RUIZ (1996:48) “*pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência. É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa.*”

A reflexão nos levou a propor a criação de um Projeto de Pesquisa Coletivo, através do Núcleo de Pesquisa em Dança. O NPD será criado após muitas reflexões a respeito da necessidade da integração vertical e horizontal das disciplinas, de tal sorte a oferecer aos alunos uma visão geral do ensino de Dança, assim como suas possibilidades profissionais e a devida integração no mundo do trabalho e da criação artística. O *Núcleo de*

Pesquisa em Dança terá como premissas:

- a) Qualificar cientificamente e artisticamente os alunos de Dança, estimulando o senso crítico e de investigação e pesquisa científica e artística;
- b) Possibilitar maior interação entre graduação e pós-graduação em Dança ou em áreas correlatas;
- c) Divulgar e desenvolver projetos de pesquisa do corpo docente;

No âmbito do *Núcleo de Pesquisa em Dança*, ressalta-se que a buscar-se-á o envolvimento do aluno por meio de estímulos pedagógicos diferenciados, fato que parece ser um caminho para o futuro da relação educação/aprendizado na estrutura curricular de Dança. Finalmente, convém mencionar que anualmente será realizada avaliação do trabalho proposto com vistas a redirecionar, melhorar, fazer ajustes, enfim, refletir criticamente sobre as pesquisas feitas.

As atividades serão programadas com a preocupação de desenvolver nos futuros pesquisadores a noção de metodologias de pesquisa científica correlacionando com o campo da arte e da Dança e instigar nos mesmos o interesse por temas de pesquisa. Para tanto lançar-se-á mão de leitura programada, pesquisa bibliográfica, pesquisas de campo, laboratório de expressão corporal e discussões coletivas. Esta abordagem vai de encontro a CALAZANS (1999:61) que argumenta que “produzir conhecimento é certamente uma prática intencional concentradora de esforços de todos que partilham deste fazer. Leituras programadas, orientações coletivas, seminários internos e externos e outros eventos formadores constituem a agenda básica de trabalho dos que incorporam à equipe de pesquisa, visando criar uma postura de estudos e socialização desconhecimentos científicos e tecnológicos. Esse direcionamento deve ser adotado desde o início da pesquisa. É necessário manter um ritmo teórico-prático capaz de imprimir dinamismo à equipe, para um seguro desempenho de pesquisadores aprendizes e pesquisadores profissionais.

- a) Desenvolvimento de uma Política de Qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área de Artes e Educação, via convênio para Doutorado;
- b) Reunião (ões) Específica(s) de Avaliação do andamento do Curso de Licenciatura em Dança, a realizar-se na última semana letiva do ano;
- c) Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade;
- d) Avaliação do desempenho acadêmico, semestral, por meio de questionários de avaliação e auto-avaliação para professores e alunos;

Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação do Curso.

XVI – PROCESSO DE AVALIAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, seguem-se as Normas do Sistema Acadêmico da Universidade Federal de Sergipe no que tange a assiduidade e eficiência. Em conformidade com as diretrizes curriculares para a formação do licenciado em Dança. Estima-se que com estas referências, o processo de avaliação não se torne para o aluno apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo e punição. Mas, sobretudo, que a avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar por meio da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Esta avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira (Resolução CNE, 2001).

Sendo assim, avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do professor em formação, bem como, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e a habilidade para ensinar.

Avalia-se por meio de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de espetáculo, montagens coreográficas, apresentação de seminários, realização de pesquisas, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades pertinentes ao Curso de Dança.

Dessa forma, professor, aluno e o objeto de conhecimento são avaliados, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos à Universidade de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento e ainda com as resoluções administrativas da Universidade Federal de Sergipe.

Avalia-se para refletir sobre o processo, as lacunas, os avanços, e para promoção escolar, de acordo com as resoluções em vigor. Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a

reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, a sólida formação do Licenciado em Dança, observando-se os princípios de inovação, coerente com os princípios da UFS e a natureza do Projeto Político-Pedagógico, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em tornarem-se Professores de Dança.

XVI.1 – TUTORAMENTO/ NDE

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, implantamos desde 2013 o Sistema de *Tutoramento Discente* que corrobora com as finalidades do SINAES. Este programa estabelece o acompanhamento individualizado dos discentes pelos seus tutores, previamente estabelecidos, ajudando na melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

XVII – CORPO DOCENTE - O Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe conta atualmente com sete professores efetivos com Regime de Dedicção Exclusiva, são eles:

- Ana Maria de São José – Mestre
- Clécia Maria Aquino de Queiroz - Mestre
- Edna Maria Nascimento – Mestre
- Fernando Davidovitsch - Mestre
- Jonas Karlos de Souza Feitoza – Mestre
- José Mário dos Santos Resende - Mestre
- Jussara da Silva Rosa Tavares – Mestre
- Lino Daniel Evangelista Moura - Mestre
- Marcelo Moacyr Ramos - Mestre

- Marcos Santana de Souza – Doutor

- Thábata Marques Liparotti – Mestre

XVIII – RECURSOS MATERIAS

- 1) Laboratório de Informática;
- 2) 04 salas de prática de Dança, com barra (25 discentes por sala);
- 3) 02 salas de prática de Dança para 35 discentes;
- 4) 50 colchonetes;
- 5) 50 bolas para exercício de pilates;
- 6) 02 máquinas fotográfica;
- 7) 01 filmadora;
- 8) 05 aparelhos de som;
- 9) 03 computadores;
- 10) 02 caixas amplificadoras;
- 11) 03 Televisores 29 polegadas;
- 12) 02 notebooks;
- 13) 04 aparelhos de projeção (data show);
- 14) Suporte para guarda de material didático;
- 15) 1 Banheiro feminino com duchas;
- 16) 1 banheiro masculino com duchas;
- 17) Acervo bibliográfico atualizado;

XIX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS

XIX.1 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PRIMEIRO PERÍODO

DANCA0186 - Produção de Texto Acadêmico -

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -

Ementa: Prática de leitura e produção de textos. Estratégia de produção textual com enfoque em noções fundamentais sobre estrutura, conteúdo, coesão e coerência. Tipologia textual. Princípios técnicos para produção de textos acadêmicos.

DANCA0009 - Dança Clássica I

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -

Ementa: Abordagem introdutória da técnica de dança clássica, nomenclatura e exercícios básicos. Estudo dos elementos fundamentais da dança clássica, tendo em vista diferentes estruturas corporais. Exercícios de chão, barra, centro e diagonal.

DANCA0001 - História da Dança I**Cr: 04 CH: 60 PEL: 4.00.0 Pré-requisito: -**

Ementa: Panorama sobre a história da dança em sua relação com aspectos teóricos das artes e da cultura. A dança na pré-história, Grécia e Roma; balé e primórdios: renascença, dança de corte, balé barroco, ópera e comédia-balé, balé de ação, os pré-românticos, o romântico, dança cênica ocidental do final do século XIX. A revolução russa, balé moderno na Europa e Américas.

DANCA0012 - Dança Moderna I**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -**

Ementa: Fundamentos teórico-práticos da dança moderna. Conhecimentos das técnicas e sistemas. Estudo dos principais teóricos da dança moderna.

DANCA0184 - Elementos da Anatomia e Fisiologia Humana Aplicada à Dança -**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -**

Ementa: Estudo da anatomia com abordagem músculo- esquelética. Fundamentos básicos da fisiologia humana. Introdução à compreensão dos sistemas, conceitos e princípios anatômicos com abordagem teórico-prática.

DANCA0017 - Danças Brasileiras I**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -**

Ementa: Iniciação ao estudo das danças brasileiras por meio dos seus vocabulários e movimentos. Investigação e análise das manifestações tradicionais e populares que conferem sentido às principais danças do Brasil.

DANCA0004 - Música e Movimento I**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -**

Ementa: Introdução do aluno de Dança no universo da música e seus elementos estruturais constitutivos. Desenvolvimento da percepção rítmica através de exercícios de escuta, coordenação motora e solfejo rítmico. Criação de sequências coreográficas a partir da análise da estrutura musical e de improvisação livre.

SEGUNDO PERÍODO

DANCA0179 - Estudo das Artes I**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -**

Ementa: Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico. Introdução à Estética e História da Arte. Manifestações artísticas da Pré-história e dos povos da Antiguidade até Roma. Arte Medieval. O ambiente cultural europeu e a estética humanista nos séculos XIV, XV, XVI

DANCA0069 -Dança Moderna II**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: DANCA0012 (PRO)**

Ementa: Ensino introdutório das técnicas de dança moderna. Compreensão das técnicas de dança moderna como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança. Metodologias de ensino das diferentes propostas técnicas. Organização lógica e função dos exercícios. Estabelecimento de relações entre conteúdos específicos das diferentes propostas técnicas com a história, com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena. Observação de aulas.

DANCA0072 - História da Dança II**Cr: 02 CH: 30 PEL: 2.00.0 Pré-requisito: DNACA0001(PRO)**

Ementa: Panorama sobre a história da dança em sua relação com aspectos teóricos das artes e da cultura. Dança moderna no século XX. Dança pós-moderna. Happening e performance. Novas danças (new dance norte-americana e nouvelles danses francesa, belga, canadense). Dança-teatro no mundo, novas tendências. Dança e novas mídias.

DANCA0025 - Danças Tradicionais Sergipanas**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: - Danças Brasileiras I**

Ementa: Introdução às danças tradicionais sergipanas. Estudo teórico-prático das principais danças tradicionais de Sergipe: história, personagens e passos básicos. A importância dos grupos na formação cultural sergipana: aspectos étnicos e matrizes culturais.

DANCA0006 - Cinesiologia Aplicada à Dança -**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.00.2 Pré-requisito: - Elem. Anat. Fisio. Huma Apl. Dan.**

Ementa: Estudos de conhecimentos básicos sobre mecânica, análise cinética e cinemática corporais na sua relação específica com a prática de dança. Análise do movimento das articulações do corpo humano, as funções das suas estruturas músculo-esqueléticas, grau de mobilidade e possibilidades em dança com vistas à prevenção de lesões.

DANCA0086 - Dança Clássica II**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: DANCA0009(PRO)**

Ementa: Aprofundamento dos estudos e exercícios iniciados em Dança Clássica I. Abordagem de questões relativas às formas de ensino e à função de seus exercícios. Exercícios de chão, barra, centro e diagonal. Introdução à prática de ensino da dança clássica por meio de intervenções pedagógicas.

TERCEIRO PERÍODO**DANCA0014 - Cultura Brasileira****Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -**

Ementa: Estudos dos elementos formadores da cultura brasileira. Aspectos históricos e sociológicos da identidade brasileira. Investigação de manifestações culturais que envolvem a história pessoal do aluno.

DANCA0180 - Corpo e Filosofia**Cr: 04 CH: 60 PEL: 4.00.0 Pré-requisito: - Ensino das Artes**

Ementa: Aspectos históricos e filosóficos do corpo humano. A criação de conceitos na dança. O pensar na dança: corpo, movimento. O visível, o dizível, o sensível e o intensivo na dança. Os sentidos, imagens, e sons na construção da corporeidade. O pensamento, os signos e símbolos na construção da dança.

DANCA0181 - Aprendizagem e Desenvolvimento Motor**Cr: 04 CH: 60 PEL: 3.01.0 Pré-requisito: DANCA0006 (PRO)**

Ementa: Estudo dos conceitos e bases teóricas relacionadas ao desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras, bem como os fatores que os influenciam. Introdução à psicologia do desenvolvimento e aprendizagem.

DANCA0005 - História da Dança no Brasil**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: - DANCA0072 (PRO)**

Ementa: Estudo da história da dança no Brasil. O Panorama das linguagens das matrizes indígenas, africanas e portuguesas na Dança. A produção da dança cênica no Brasil do Balé romântico à contemporaneidade.

DANCA0132 - Africanias I

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -

Ementa: Discussões sobre conceitos de africanidades, cultura, diversidade, identidade, e etnia. Introdução aos estudos teórico-prático dos princípios básicos das danças de matrizes africanas, com abordagem nas simbologias e arquétipos dos orixás.

DANCA0171 - Improvisação I

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -

Ementa: Percepção e desenvolvimento dos sentidos e suas relações com o movimento corporal. Técnicas de improvisação dirigidas em dança.

QUARTO PERÍODO

DANCA0157 - Africanias II

Cr: 02 CH: 30 PEL: 2.00.0 Pré-requisito: - Africanias I

Ementa: Continuação dos estudos teórico-práticos dos elementos compositivos das danças tradicionais afro-brasileiras desenvolvidos em Africanidades I. Aprofundamento na pesquisa Das matrizes africanas na composição coreográfica contemporânea

DANCA0007 - Antropologia do Corpo

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -

Ementa: O olhar antropológico sobre o corpo. As diferentes concepções sobre o corpo nas culturas: processos de definição e teorização cultural. Corpo e representações sociais. Relações entre contemporaneidade, estética e consumo: nova formas de leitura e compreensão dos corpos

DANCA0192 - Pedagogia da Dança I

Cr: 06 CH: 90 PEL: 5.00.1 Pré-requisito: - Aprend. Desenv. Motor

Ementa: Introdução à docência. Articulação entre Arte, Escola e sociedade com ênfase em Dança. A política educacional brasileira: LDB, PCN, Metodologias e diretrizes pedagógicas da Dança.

DANCA0167 - Estudos Contemporâneos em dança I

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: - Improvisação I

Ementa: A práxis contemporânea da dança, no que diz respeito a sua compreensão como uma linguagem na qual coexistem várias poéticas que dialogam com o entendimento de corpo e sua pluralidade.

DANCA0158 - Composição Coreográfica I

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: - Improvisação I

Ementa: Estudo acerca da construção coreográfica a partir da relação tempo, espaço, fluência e peso. Investigação e experimentação de processos de composição de movimento em dança.

DANCA0035 - Produções Cênicas e Figurinos

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -

Ementa: Estudo de elementos plásticos nos figurinos dos espetáculos de dança. Objetos cênicos e adereços. Maquiagem artística. Distribuição espacial dos elementos da composição artística do espetáculo.

QUINTO PERÍODO

DANCA0193 - Pedagogia da Dança II

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.01.1 Pré-requisito: - Pedagogia da Dança I

Ementa: Dança na Escola: Educação infantil, ensino fundamental e médio. Diversidade e acessibilidade. Dança em outros espaços. Arte e comunidade. Preparação pedagógica e mercado de trabalho. Desenvolvimento de atividades artístico-educativas de dança.

DANCA0019 - Estética e Dança I

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: - Corpo e Filosofia

Ementa: Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico. Introdução à estética. Análise da construção e diferenciação estética dos diversos estilos de dança.

DANCA0174 - Pesquisa e Análise do Movimento I

Cr: 04 CH: 60 PEL: 3.01.0 Pré-requisito: - DANCA0021 (PRO)

Ementa: Aplicação prática dos elementos de pesquisa dos movimentos no exercício da investigação do corpo como autoconhecimento e fonte de criação. O corpo e sua relação com o outro e o ambiente: Estudos de diferentes padrões de movimento em processo de composição em dança.

DANCA0065 - Composição coreográfica II

Cr: - 04 CH: 60 PEL: 3.01.0 Pre-requisito: DANCA0021 (PRO)

Ementa: O exercício prático do fazer coreográfico através de experimentações com jogos coreográficos, aprofundamento dos conceitos e técnicas abordadas em Composição Coreográfica I. Investigação e experimentação de novos procedimentos em composição em dança.

DANCA0168 - Estudos Contemporâneos em dança II

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: Est. Cont. Dança I

Ementa: Aprofundamento dos estudos e exercícios iniciados em Estudos Contemporâneos em Dança I; Concepções de corpo e dança; A diversidade corporal: dança e contemporaneidade; Estratégias de ensino-aprendizagem e acessibilidade em dança para pessoas com deficiência.

SEXTO PERÍODO

DANCA0177 - Metodologia Científica

Cr: - 04 CH: - 60 4.00.0 Pre-requisito

Ementa: Formas de conhecimento e ciência. Linguagem usual e linguagem científica. Metodologia do trabalho acadêmico. Métodos argumentativos (validade e probabilidade) e não argumentativos. A

pesquisa científica - montagem de um projeto.

DANCA1089 - Estágio Supervisionado em Ensino de Dança I

Cr: 08 CH:120 PEL:3.02.3 Pré-requisito:Pedag. Da Dança I, Est. Dança I, Pesq. Análise do Movim. I, DANCA0065

Ementa: Discussão de métodos de ensino e avaliação das práticas pedagógicas. O ensino de dança: a relação pedagógica professor- aluno. Simulação da atividade docente. Prática de estágio em espaços diversos: observação do processo pedagógico e monitoria.

DANCA0175 - Pesquisa e Análise do Movimento II

Cr. 02 CH: - 30 PEL: - 2.00.0 Pre-requisito: Pesq. Análise I

Ementa: Aspectos fundamentais da pesquisa centrada na compreensão e análise sistemática dos movimentos: definições, aspectos simbólicos e métodos de estudo. Fatores de estruturação do movimento: tempo, espaço, peso e fluência. O uso de diferentes recursos na pesquisa em dança.

DANCA0033 - Dança, Jogos Infantis e Ludicidade

Cr. 04 CH: 60 PEL:2.02.0

Ementa: Estudo do sentido social das brincadeiras. O lúdico na formação escolar: o papel do professor e da escola. Formas de socialização através do brincar. O aspecto lúdico e simbólico nas danças. Processos de ensino em dança por meio de jogos infantis. Oficinas práticas de dança e jogos infantis.

SETIMO PERÍODO

DANCA0190 - Estágio Supervisionado em Ensino de Dança II

Cr: 09 CH: 135 PEL: 4.03.2 Pré-requisito: 603118 PRO

Ementa: Discussão de métodos de ensino e avaliação das práticas pedagógicas. Validação e execução de projeto interdisciplinar em séries do ensino fundamental. Apresentação pública de relatório da pesquisa de intervenção. Introdução às práticas de ensino e docência de dança para a educação infantil e anos iniciais do Ensino fundamental.

DANÇA00140 - Língua Brasileira de Sinais

Cr: 04 CH: 60 PEL: 3.01.0 Pré-requisito: -

Ementa: Políticas de educação para surdos. Conhecimentos introdutórios sobre a LIBRAS. Aspectos diferenciais entre Libras e a língua oral.

DANACA0176 - TCC I

Cr: 04 CH: 60 PEL: 3.01.0 Pré-requisito: - Metodologia Científica

Ementa: Estudo dos métodos, técnicas e fontes de pesquisa em dança. Apresentação de elementos teóricos para elaboração de estudos na área. Construção e apresentação do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.

OITAVO PERÍODO

DANCA0191 - Estágio Supervisionado em Ensino de Dança III

Cr: 09 CH: 150 PEL: 4.04.2 Pré-requisito: DANCA0028(PRO)

Ementa: Acompanhamento do estudante em sua prática docente verificando sua metodologia em sala de aula, bem como a sua articulação com conteúdos pertinentes a construção de um plano de curso. Validação e execução de projeto interdisciplinar em séries do ensino médio. Apresentação pública de relatório da pesquisa de intervenção.

DANCA0178 - TCC II

Cr: 06 CH: 90 PEL: 2.00.4 Pré-requisito: 120 créditos PRO

Ementa: Construção e defesa pública de trabalho monográfico relacionado à dança. Desenvolvimento de pesquisa teórica centrada em leitura crítica da profissão, da realidade educacional ou de outros aspectos inerentes à dança. Elaboração de monografia a partir de enfoques ligados a uma ou mais áreas de conhecimento, a exemplo de Artes, Educação, História, Antropologia, Sociologia, Saúde, Linguagem e Comunicação.

XIX.2 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DANCA0173 - Música e Movimento II

Cr. 04 CH:60 PEL: 2.02.0

Ementa proposta: Aprofundamento dos estudos e exercícios iniciados em Música e Movimento I; Improvisação rítmica e improvisação livre a partir de estímulos musicais; montagem de pequenas peças individuais e em grupo.

DANCA0003 - Consciência Corporal

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.00.2 Pré-requisito: -

Ementa: Desenvolvimento do conceito de corpo como um sistema. Percepção do eixo e a integração das partes do corpo em relação a esse eixo. Trabalho de equilíbrio, fluência, flexibilidade, alinhamento e postura. Abordagem de técnicas de consciência corporal integradas às técnicas de dança que objetivem o fortalecimento do corpo.

DANCA0048 - Técnicas de Pilates Aplicadas à Dança

Cr: 02 CH:30 PEL: 0.02.0 Pre-Requisito:

Ementa: Estudo das técnicas de Pilates e de seus fundamentos, com ênfase na conscientização corporal e prevenção de lesões. Bases teórico-práticas das técnicas de Pilates em sua relação com a dança. Desenvolvimento de práticas com vistas ao aumento da flexibilidade, melhoria da respiração, força muscular e postura.

DANCA0043 - Danças Tradicionais dos Povos

Cr: 02 CH: 30 PEL: 1.1.0 Pre-Requisito:

Ementa: Estudo das danças tradicionais e da linguagem corporal dos povos. As danças tradicionais: fronteiras étnicas e culturais. Pesquisa de danças tradicionais dos povos e

DANCA00148 - Produção de Texto I

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.2.0

Ementa: Como ler um texto. A coesão e a coerência textuais. A constituição do parágrafo. A constituição do texto. A argumentação. seus sentidos sociais e simbólicos.

DANCA0155 - Tópicos Especiais de Dança I

Cr: 02 CH: 30 PEL: A fixar Pre-Requisito:

Ementa: A fixar.

DANCA00149 - Produção de Texto II

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.2.0

Ementa: Como ler um texto. A coesão e a coerência textuais. A constituição do parágrafo. A constituição do texto. A argumentação.

DANCA0188 - Ensino do Balé Clássico

Cr. 04 CH:60 PEL: 2.02.0

Prática de ensino do Balé Clássico. Estudos e aplicação dos diferentes métodos. Nomenclatura e estruturação de aula tendo em vista diferentes estruturas corporais.

DANCA0182 - Estudo Das Artes II

A estética humanista dos séculos XVII e XVIII. O maneirismo, o Barroco e o Rococó. Pensamento e Cultura nos séculos XIX e XXI. O Neoclássico e sua manifestação nas artes visuais. O Impressionismo. As vanguardas artísticas. O abstracionismo formal e informal. A arte pós-moderna

DANCA0187 - Ensino da Dança Moderna

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito:

Prática de ensino da Dança Moderna. Estudos e aplicação dos diferentes métodos. Nomenclatura e estruturação de aula tendo em vista diferentes estruturas corporais.

DANCA0161 - Danças de Salão I

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -

Ementa: Introdução aos estudos práticos e teóricos acerca dos fundamentos histórico-culturais e técnicos das Danças de Salão. Aprendizagem de ritmos nacionais e estrangeiros. Processos de composição coreográfica a partir dos estilos e técnicas abordadas.

DANCA0162- Danças de Salão II

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: Danças de salão I

Ementa: Aprofundamento dos estudos abordados nas Danças de Salão I. Práxis pedagógica para o ensino das Danças de Salão. Pesquisa-improvisação e possibilidades de criação a partir de estudos contemporâneos

DANCA0067 - Danças Brasileiras II

Cr: 02 CH: 30 PEL: 1.0.1 Pr-Requisito: Danças Brasileiras I

Ementa: Estudo interdisciplinar das danças populares brasileiras: o papel dos intérpretes. O Sagrado e o Profano nas danças do Brasil. A dança e seus aspectos ritualísticos: abordagem dos aspectos míticos e religiosos das danças populares brasileiras.

DANCA0172 - Improvisação II

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: Improvisação I

Ementa: Aprofundamento do conteúdo abordado Improvisação I. Exploração, através de exercícios específicos e improvisações dirigidas, das qualidades expressivas do movimento, em função da combinação entre formas, apoios internos e externos, força da gravidade e sua relação com a orientação no espaço, com o ritmo, a força e a fluência. Estudo dos impulsos e dinâmicas da Dança. Criação de células de movimento e trabalhos coreográficos a partir de exercícios de improvisação propostos durante todo o semestre.

DANCA0146 - Sociologia I**C: 04 CH: 60 PEL: 4.00.00 Pre-Requisito**

Ementa: A arte como forma de conhecimento da realidade social. A sociologia da arte: possibilidades de pensar a relação entre arte e sociedade. Introdução às teorias sociológicas da arte: dos precursores às escolas contemporâneas.

DANCA0150 - Inglês Instrumental**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.2.0**

Ementa: Estratégias de leitura de textos autênticos escritos em Língua Inglesa, visando os níveis de compreensão geral, de pontos principais e detalhados e o estudo das estruturas básicas da língua alvo.

DANCA0151 - Francês Instrumental**Cr. 04 CH 60 PEL 2.2.0**

Ementa: Estratégias de leitura para a compreensão global de textos autênticos escritos em francês. Estruturas fundamentais da língua francesa. Vocabulário.

DANCA0152 - Espanhol Instrumental**Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.2.0**

Ementa: Estratégia de leitura para compreensão global de textos autênticos escritos em espanhol. Estruturas fundamentais da língua espanhola. Vocabulário.r

DANCA0053 - Estudos Contemporâneos das Danças Populares**Cr: 02 CH: 30 PEL: 2.0.0**

Ementa: Desenvolvimento de análises centradas nas danças populares. Discussão a respeito dos conceitos e da relação entre o contemporâneo e o popular. O papel das danças populares na constituição da cultura brasileira. Cultura e identidade étnica nas danças populares brasileiras: problematizações contemporâneas e possibilidades de desenvolvimento na escola e espaços culturais diversos.

DANCA0042 - Criação e Dramaturgia em Dança**Cr: 02 CH:30 PEL: 1.1.0**

Ementa: Investigação e experimentação na relação corpo, cultura e movimento. Fundamentos da dramaturgia para criação artística em dança. O recurso dramático no processo criativo em dança: o caso da TV e do cinema. Procedimentos para criação dramática em dança.

DANCA0041 - Dança e cognição**Cr: 0 CH: 30 PEL: 1.1.0**

Ementa: Estudo das principais correntes de pensamento dentro das ciências cognitivas. Discussões de algumas questões referentes a mente e corpo, a aquisição do conhecimento, habilidades como percepção, memória, consciência e a arte. Entendimentos acerca de como o corpo que dança produz conhecimento.

DANCA0046 - Cinema e Dança**Cr: 02 CH: 30 PEL: 1.1.0**

Ementa: Abordagem geral das diferentes representações da dança no cinema. O papel social do cinema para difusão de estilos e imagens sobre a dança e seus intérpretes. A estética do cinema e a expressão dramática das danças. A dança e o cinema nacional: aspectos norteadores. O cinema como ferramenta pedagógica para pesquisa, análise e criação em dança.

DANCA0075 - Produção Cultural em Dança

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.2.0

Ementa: Abordagem dos aspectos fundamentais voltados à habilitação de intérpretes de dança e coreógrafos para planejar, preparar e promover espaços, convencionais e não convencionais, e ações de intercâmbio cultural e artístico entre comunidades e instituições. Estudo dos procedimentos técnicos relacionados à produção cultural em dança, com base nas especificidades e potencialidades do mercado de trabalho brasileiro e no respeito aos princípios éticos da área.

DANCA0183 - Corpo e Ambiente

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0

Ementa: O corpo e suas conexões com o ambiente. Noções básicas de ecologia, evolução e educação ambiental relacionada à dança. Entendimento sistêmico de corpo e ambiente e suas possibilidades de criação em dança.

DANCA0020 - Tecnologias e o Ensino de Dança

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -

Ementa: A importância das novas tecnologias na Educação. Utilização da internet e de outros recursos tecnológicos no ensino e produção em dança. A internet e sua aplicabilidade no ensino de dança: o papel dos programas educacionais.

Danca0027 - Educação e Corporeidade

Cr: 02 CH: 30 PEL: 1.01.0 Pré-requisito: -

Ementa: A cultura corporal como elemento de construção da formação humana. O corpo humano como suporte de signos sociais. As condições concretas da corporalidade e sua influência na vida das crianças na escola. As concepções de corpo que influenciaram o pensamento educacional brasileiro.

Danca0037 - Ensino de Dança para Pessoas com Deficiência

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.02.0 Pré-requisito: -

Ementa: Introdução ao estudo social das deficiências. Sociedade e pessoas com deficiência. Corporeidade e deficiência. Aspectos didáticos do ensino da dança para pessoas com deficiência. A dança como possibilidade de integração e desenvolvimento psicomotor de pessoas com deficiência.

DANCA0045 - Dança e Etnia

Cr: 04 CH: 60 PEL: 2.2.0 Pré-requisito: -

Ementa: Estudo teórico-prático dos aspectos étnicos e culturais na Dança. A etnocenologia e a análise dos corpos em diferentes expressões da Dança. A dança como expressão da identidade étnica dos povos.

DANCA0059 - Introdução ao Ensino de Artes no Brasil

Cr: 04 CH: 60 PEL: 4.0.0 Pré-requisito: -

Ementa: A arte como objeto de estudo e fenômeno cultural; relações entre arte e espaço escolar: processos de desenvolvimento histórico da área; o sistema educacional brasileiro e o ensino de artes; a LDB e o ensino de artes no Brasil; formas utilização e análise de expressões artísticas na escola em diferentes níveis de ensino.

DANCA0050 - Elementos Artísticos da Capoeira

Cr: 02 CH: 30

PEL: 1.0.1

Pré-requisito: -

Ementa: Aspectos históricos e fundamentos da capoeira. Relação entre ginga e movimentos básicos da capoeira para a composição coreográfica. Musicalidade e capoeira. A capoeira como elemento da cultura corporal brasileira.

DANCA0038 - Extensão em Dança I

Cr: 04

CH: 60

PEL: 2.02.0

Pré-requisito: -

Ementa: Preparação do profissional em dança através das inter-relações da dinâmica social.

DANCA0045 - História, memória e documentação da dança em Sergipe

Cr: 02 CH: 30

PEL: 1.1.0

Pré-requisito: -

Ementa: Discussão a respeito da relação entre história e memória; A dança e os usos da memória social; procedimentos de pesquisa e análise da dança a partir da história oral e coleta de fontes documentais; introdução ao estudo da história da dança em Sergipe: métodos, fontes e procedimentos de análise.

XX - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS e OPTATIVAS DO CURSO DANÇA LICENCIATURA

(Bibliografia Básica e Complementar)

Estética e Dança - 04 créd. → 60 horas

Bibliografia Básica:

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

JANSON, H. W. ; JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. Lisboa: Presença, 2000.

FISHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. JANSON,

H. W. **História da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Elem. de Anatomia e Fisiologia Humanas Aplicada a Dança - 04 créd. → 60 horas

Bibliografia Básica:

ALTER, M. J.: **Ciência da Flexibilidade**. 2ª edição. Editora Artmed. Porto Alegre.1999.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A.: **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. – São Paulo: 2ª edição. Editora Atheneu, 1988.

_____ **Anatomia Humana Básica**. – São Paulo: 2ª edição. Editora Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A.; HALL, J.: **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª edição. Editora Elsevier. Rio de Janeiro. 2006.

NETTER, F. : **Atlas de Anatomia Humana**. Editora Artmed. Porto Alegre. 2005.
SOBOTTA, J.: **Atlas de Anatomia Humana**. 22ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2006.

SPENCE, A. P.: **Anatomia Humana Básica**. 2ª edição. Editora Manole. São Paulo. 1991.

Corpo e Filosofia - 04 créd. → 60 horas

CORPO E FILOSOFIA

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Atica, 2010.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo, Ed. Loyola, 1998.

HEGEL, Georg Wilhelm F. **Introdução à História da Filosofia**. In: Pensadores. São Paulo. Ed. Abril. 1974. 398p.

GALLIANO, Guilherme. **Introdução à sociologia**. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1981.337p.

BANDEIRA, Adelino Dias Costa. **Iniciação à Filosofia e à Sociologia**. Rio de Janeiro. BIBLIEx, 1997.

SOUZA, Sônia Maria Ribeiro. **Um Outro Olhar – Filosofia**. São Paulo: FTD, 1995.

Desenvolvimento e Aprendizagem Motora- 04 créd. → 60 horas

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D. OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adultos e idosos.5.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

ROSA NETO, **Francisco**. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SCHMIDT, R.; WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

MAGILL, R. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003. BIAGGIO,

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

Consciência Corporal - 02 créd. →30 horas

Bibliografia Obrigatória: BOURBEAU, L.: **Escute o seu Corpo – o melhor amigo que você tem na terra.** –

São Paulo: Ground, 2006.

BRITO, C. L. C. de. **Consciência corporal: repensando a educação física.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

KATZ, H.: **Um, dois, três – a dança é o pensamento do corpo.** Belo Horizonte: FTD Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALTER, M. J.: **Ciência da Flexibilidade.** – Porto Alegre: Artmed, 1999.

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento: teoria e prática.** 4. ed. São Paulo: Phorte Editora, c2008. 89 p.

CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S.: **Dança e Educação em Movimento.** – São Paulo: Cortez, 2003.

CASTRO-POZO, T.: **Teatro do Oprimido – A Encruzilhada do Corpo e a Trilha do Autoconhecimento.** São Paulo: CCA/ECA/USP, 2003.

História da Dança I - 04 créd. → 60 horas

Bibliografia Básica:

BOURCIER, P. (1987). **História da dança no ocidente.** São Paulo: Martins Fontes.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil Colonial.** São Paulo: brasiliense, 2000.

FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança.** 6ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Bibliografia Complementar:

CANTON, Kátia. **E o príncipe dançou...o conto de fadas, da tradição oral á dança contemporânea.** São Paulo: Editora Ática, 1994.

FISCHER, E. **A necessidade da Arte.** Tradução de Leandro Konder. 5ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

GOMES, Simone. **A teoria da diversidade na obra de Rudolf Laban, artista olímpico.** Rio de Janeiro: Universidade Universo, s/d.

PORTINARI, Maribel. **História da Dança.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.

Pedagogia da Dança I e II- 10 créd. → 150 horas

Bibliografia Básica:

BRZEZINSKI J. (Org.). **L.D.B. interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho Pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 2001.

Parâmetros curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental 2 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação de Professores e Globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARQUES, I. **Ensino da dança hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas-SP: Papirus, 1993.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. 2º ed. Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana**. 4 ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

HAIDT, Regina Celia C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2000.

Cinesiologia Aplicada à Dança - 04 créd. → 60 horas

Bibliografia Básica:

HALL, Susan J.. **Biomecânica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular: esquemas comentados da mecânica humana, membro superior**. 5. ed., rev. e corr. São Paulo: Manole, 2000. v. 1.

KENDALL, Florence Peterson (et al.). **Músculos: provas e funções : com postura e dor**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

ENOKA, Roger M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, c2000.

FLOYD, R. T.; THOMPSON, Clem W. **Manual de cinesiologia estrutural**. 14. ed. Barueri, SP: Manole, c2002.

FORNASARI, Carlos Alberto. **Manual para estudo da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2001.

LIPPERT, Lynn. **Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas: Incluindo teste para auto-avaliação**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

Pesquisa e Análise de Movimento I e II – 06 créd. →90 horas

Bibliografia Obrigatória:

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**. 2ed.São Paulo: Annablume, 2007.

MIRANDA, Regina. **O movimento expressivo**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1979.

PIRAGIBE, Esther. **O espírito Livre da Dança: a dança moderna expressionista**. São Paulo: Carthago Editoriall, 2004.

Bibliografia Complementar:

FUX, M.: **Dança, experiência de vida**. – São Paulo: Summus, 1983.

RENGEL, Lenira. **Os Temas do Movimento de Rudolf Laban (I-II-III-IV-V-VI-VII-VIII): modos de aplicação e referências**. São Paulo: Annablume, 2008.

_____, **Dicionário Laban**. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2005.

História da Dança no Brasil – 04créd. →60 horas

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas do Brasil**. 2ª ed., Belo Horizonte: Ed. Itatiaia-INL, 1982.

ARAUJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional**. São Paulo, Melhoramentos, 1964.

BOURCIER, P. (1987). **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes.

Bibliografia Complementar:

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: brasiliense, 2000.

FARO, Antonio José. **A dança no Brasil e seus construtores**. Rio de Janeiro: FUNDACEN, 1988.

_____. **Pequena História da Dança**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

VICENZIA, Ida. **Dança no Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE/ São Paulo: Atração Produções Ilimitadas, 1997.

Tecnologias e o Ensino da Dança – 04créd. →60 horas

Bibliografia Básica:

ARRUDA, Eucídio. **Ciberprofessor – Novas tecnologias, ensino e trabalho docente**. Minas Gerais: Autêntica, 2004.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje – textos e contextos**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

CANCLINI, Néstor Garcia. **A socialização da Arte: teoria e prática na América Latina**. 2ed. São Paulo, Cultrix, 1984.

GRAÇA, Teresa Cristina Cerqueira. Elementos da Cultura Sergipana: a dança. In: **Sociedade e Cultura & Cultura Sergipana – parâmetros curriculares e textos**. Aracaju, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer, 2002.

NOVAES, Adauto. (ORG.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

WINFRIED, Nöth; SANTAELLA, Lúcia. **Imagem: Cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

Balé Clássico I e II– 08 créd. → 120 horas

Bibliografia Básica:

ARAGÃO, V.; CAMINADA, E.: **Programa de Ensino de Ballet: uma proposição**. – Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

BAMBIRRA, W.: **Dançar e sonhar: a didática do ballet infantil**. – Belo Horizonte: Del Rey, 1993. SAMPAIO, F.: **Ballet Essencial**. – Rio de Janeiro: Sprint Ed., 1996.

Bibliografia Complementar:

FUX, M.: **Dança, experiência de vida**. – São Paulo: Summus, 1983.

KIRSTEIN, L.; STUART, M.: **The Classic Ballet. Basic Technique & Terminology**. – New York: Alfred. A. Knopf., 2004.

MACHADO, L. T. A. **Descrição Terminológica e Adaptação dos Movimentos do Ballet Clássico para Terapêutica Alternativa**. abr. 2006. Trabalho inédito.

NANNI, D.: **Dança-Educação: Pré-escola à Universidade**. – Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

Danças Brasileiras I e II - 06 créd. →90 horas

Bibliografia básica:

- ALENCAR, Aglaer D'Avila Fontes. **Danças e Folguedos: iniciação ao folclore sergipano**. Aracaju: Edição do autor, 2003.
CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia**. São Paulo: Cortez, 2001.
CORTEZ, Gustavo. **Dança Brasil: festas e danças populares**. Belo Horizonte: 2000.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, Teodora de Araújo. **Heranças de corpos brincantes: saberes da corporeidade em danças afro-brasileira**. Natal: EDUFRN, 2006.
BARRETO, Luiz Antonio. **Um novo entendimento do folclore e outras abordagens culturais**. Sergipe: Sociedade Editorial de Sergipe, 1997.
MEGALE, Nilza. **Folclore brasileiro**. Petrópolis-RJ: vozes, 2000.
ROBATO, Lia. **A dança do Indizível**. Salvador: EDUFBA, 1994.

Improvisação I e II – 08 créd. → 120 horas

Bibliografia Básica:

- HASELBACH, B. **Dança, improvisação e movimento**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1988
MARTINS, Cleide; KATZ, Helena. **A improvisação em dança: um processo sistêmico e evolutivo**. 1999. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.
NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo: a improvisação na arte e na vida**. São Paulo: Summus, 1985.

Bibliografia Complementar:

- GIGLIO, Karin Virgínia Rodrigues. **A Memória de um Corpo Cênico: A Improvisação Como Recurso Articulador de Inscrições Corporais na Linguagem da Dança Segundo os Princípios de Construção da Memória de Antônio Damásio**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Bahia, 2007.
Christine; KATZ, Helena. A natureza cultural do corpo. In: PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia (Org.). **Lições de dança**. 3a. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001. MAY, Rollo. **A coragem de criar**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1975.
MARTINS, Cleide. **Improvisação dança cognição: os processos de comunicação no corpo**. 2002. 129 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.

Ensino do Balé Clássico - 04 → 60 horas

Bibliografia Básica:

- ARAGÃO, V.; CAMINADA, E.: **Programa de Ensino de Ballet**. Uma proposição. – Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2006.
Curso de bale. **Royal Academy of Dancing**; [tradução Álvaro Cabral].- 3ª ed.. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

VAGANOVA, Agripina. **Basic Principles of Classical Ballet – Russian Ballet Technique**. Dover Publications, INC New Yirk, 1969.

Bibliografia Complementar:

- ACHCAR, Dalal. **Balé: uma arte**. Rio de Janeiro: ediouro, 1998: Il.

CAMINADA, Eliana; Aragão, Vera. **Programa de ensino de ballet – uma proposição**. Rio de Janeiro: Univercidade Ed., 2006.

GRANT, Gail. **Technical Manual and Dictionary of Classical Ballet**. Dover Publications, Inc., New York, 2ed., 1967.

KIRSTEIN, L.; STUART, M.: **The Classic Ballet. Basic Technique & Terminology**. New York: Alfred.A.Knopf Ed., 2004.

Estágio Supervisionado em Ensino de Dança I - 08 cré. → 120 horas

Bibliografia Básica:

Brasil, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** / Secretaria da Educação, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar: MARQUES, Isabel. **A dança no contexto: uma proposta para a educação**

contemporânea. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1996.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** 3ed. São Paulo: Summus, 1982.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria Cultural e Educação: Um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 1ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

Trabalho de Conclusão de Curso I e II – 10 cré. → 150 horas

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 1991

MARTINS, Gilberto de Andrade & LINTZ, Alexandre. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo: Atlas, s.d.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da Composição: Teatro do Movimento**. Brasília: LGE Editora, 2008.

Universidade Federal do Paraná. **Projetos. Normas de Apresentação de Documentos Científicos**. Curitiba: UFPR, 2007

MAYER, Alice Mary Monteiro. **Um “olhar” fenomenológico sobre o processo criativo em composição coreográfica na área de Dança- Educação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes, 1998.

Estágio Supervisionado em Ensino de Dança II –09 cré. →135 horas

Bibliografia Básica:

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. 1ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae T.B. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1989.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Aventura Pedagógica: caminhos e descaminhos de uma ação educativa**. Belo Horizonte: Modus Faciend, 2001.

DELORS, Jacques. **A Educação para o século XXI, questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Estágio Supervisionado em Ensino de Dança III – 10 cré. →150 horas

Bibliografia Básica:

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

BARRETO, Débora. **Dança...ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: autores Associados, 2004.

Brasil, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** / Secretaria da Educação, 1997.

Bibliografia Complementar:

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1993. MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

Antropologia do Corpo – 04 cré. →60 horas

Bibliografia Básica:

CORBAN, Alain et all. **História do Corpo: da Renascença às Luzes**. Vol I. Petrópolis: Vozes, 2008. (Volume dirigido por Georges Vigarello).

SIQUEIRA, Denise da C. Oliveira. **Corpo comunicação e cultura**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. São Paulo: Papyrus, 1995.

Bibliografia Complementar:

ERIKSEN, Thomas H. NIELSEN, Finn Sivert. **História da Antropologia**. Rio de Janeiro: Editora Petrópolis, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LIBRAS – 04 cré. →60 horas

Bibliografia Básica:

Brasil, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9.394/96**. Brasília, 1996.

Brasil, Ministério da Educação. **Política Nacional De Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, nº 948/2007**. Brasília.

BRITO, L.M.F. de. **A Gramática da LIBRAS**. Disponível em www.4shared.com, Acesso em agosto de 2010.

Bibliografia Complementar:

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Disponível em: <http://www.educaonline.pro.br>, acesso em 18/09/2008.

BRITO, L.M.F. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. 1995.

Música e Movimento I e II – 08 cré. →120 horas

Bibliografia Básica:

BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986.

COPLAND, Aaron. **Como Ouvir e Entender a Música**. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1974.

FONSECA, Afonso. **Grupo – Fugacidade, Ritmo e Forma.**
GIFFONI, Maria Amália. **Danças de Corte.**
SCHAFFER, Murray. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: Unesp, 1991.

Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. **Ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço.** Petrópolis: Vozes, 1970.
CALAIS-GERMAN, Blandine. **Anatomia para o movimento.** vol 1: Introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, 1992.
FERNANDES, Ciane. **Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro: repetições e transformações.** São Paulo: Hucitec, 2000.
_____. **O Corpo em Movimento; o Sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em Artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.
LABAN, Rudolf Von. **O Domínio do Movimento.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
SÁ EARP, Helenita & DIAS, Gloria. In: Lima, André Meyer. **Estudo do Movimento I, II e III.** (Apostila), 2003.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 1994.

Dança Moderna I e II – 08 cré. →120 horas

Bibliografia Básica:

ASLAM, Odete. **O Ator no Século XX: evolução da técnica problema da ética.** São Paulo: Perspectiva, 2005.
BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987
FARO, Antônio José. **A dança no Brasil e seus construtores.** Rio de Janeiro: FUNDACEN, 1988.
NAVAS, Cássia; DIAS, Lineu. **Dança Moderna.** São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
REIS, Daniela. "Ballet Stagium e o debate sobre a dança moderna brasileira no contexto sócio-político da década de 1970." Fênix: **Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, MG, v. 2, n. 1, p. 1-14, jan./mar. 2005.

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, Solange. **Arte do Movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana.** São Paulo: Parma, 1988.
CORDEIRO, Analívia. HOMBURGER, Claudia. CAVALCANTE, Cybele. **Método Laban - Nível Básico.** São Paulo: LabanArt - Laban Centro de Dança e Arte do Movimento do Brasil, 1989.
CORDEIRO, Analívia. **Nota-Anna: A escrita eletrônica dos movimentos do corpo baseada no método Laban.** (Livro + Vídeo), São Paulo: Annablume/Fapesp, 1998.
FERNANDES, Ciane. **O Corpo em Movimento: o Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em Artes Cênicas.** São Paulo: Ed. Annablume, 2002.
J. Foster, **The Influences of Rudolf Laban.**, London, Lepus Books, 1977. LABAN, Rudolf. **Choreotics.** London, MacDonald/Evans, 1976.

Ensino da Dança Moderna – 04 cré. →60 horas

Bibliografia Básica:

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento.** São Paulo: Summus Editorial, 1978.

- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- MARQUES, Isabel. **Revisitando a Dança Educativa Moderna de Rudolf Laban**. Sala Preta. ECA/USP, n.2, ano I. 2002.
- MIRANDA, Regina. **O Movimento Expressivo**. Rio de Janeiro, Edição FUNARTE, 1980
- MOMMENSOHN, Maria. e PETRELLA, Paulo. (Org). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
- RENGEL, Lenira. **DICIONARIO LABAN**. São Paulo: Ed. Annablume, 2003.
- S. Thornton. **A Movement Perspective of Rudolph Laban**. London, Macdonald & Evans, 1971.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Rita de Cássia Miranda Jordão de. **Dança de salão na cultura e no lazer do Rio de Janeiro no período de 1870-1998**. 1998. 158 p. + anexos. Dissertação (mestrado) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.
- ALVARENGA, Arnaldo Leite. **Dança moderna e educação da sensibilidade** [manuscrito]: Belo Horizonte (1959-1975). 2002. 240 f. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- ALVARES, Kátia Salvany Felinto. **Rudolf Laban nas artes visuais: fatores do movimento e o ensino do desenho**. 2005. 187 p. il. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- ALVES, Flavio Soares. **Face a ECAF: quando “tu” dança**. 2006. 166 p. Dissertação (mestrado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.
- ALVES, Teodora de Araújo. **Aprendendo com o côco de Zambé: aquecendo a educação com a ludicidade, corporeidade e a cultura popular**. 2000. 139 p. Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2000.

Composição Coreográfica I e II– 08 créed.→120 horas

Bibliografia Básica:

- CARR, J.; SHEPHERD, R.: **Ciência do Movimento**. – São Paulo: Manole, 2003.
- CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S.: **Dança e Educação em Movimento**. – São Paulo: Cortez, 2003.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Annablume, 1998.

Bibliografia Complementar:

- ARNHEIM, Rudolf: **Arte e Percepção Visual – Uma Psicologia da Visão Criadora**. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000.
- BRICOT, B.: **Posturologia**. – São Paulo: Ícone Editora, 1999.
- DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Rio de Janeiro: Manole. 1984.
- D’OTTAVIANO, V.S. **As possíveis relações entre a Teoria filosófica da crítica do juízo estético de Immanuel Kant e a prática no processo de composição coreográfica em dança**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes da UNICAMP, 2004.

Africanias I e II– 06 créd. →90 horas

Bibliografia Básica:

JANNUZZI, Luciano. **Nas voltas que o mundo deu, nas voltas que o mundo dá. Capoeira.** Espírito Santo do Pinhal: UNIPINHAL, 2007.45 p.

NEI, Lopes. **ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA DA DIÁSPORA AFRICANA.** SÃO PAULO: ed. SELO NEGRO, 2004.p.405.

PÁDUA, Elisabete Matallo Machessini de. **Metodologia da Pesquisa- Abordagem teórico-prático.**Campinas, 13º ed.Papirus ,2004.

DAMASCENO, Tatiana Maria. Memória corporal da cultura afro-brasileira. In: **Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 4., 2006,** Rio de Janeiro. Anais ... “Os trabalhos e os dias” das artes cênicas: ensinar, fazer e pesquisar dança e teatro e suas relações. Organização Maria de Lourdes Rabetti. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. (Memória ABRACE, X). p. 209-210. Bibliografia: p. 210 (6 ref.)

Bibliografia Complementar:

LABAN, R. **Domínio do Movimento.**São Paulo:Summus Editorial, 1971.
OSTROWER, F. **Acasos e Criação Artística.** Editora Campus, 2a ed., Rio de Janeiro, 1995.

ROUBINE, J.J. A arte do ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. SOUZA, Maria Inês Galvão. **Do diálogo das artes à dança do amor: Um memorial sobre o espetáculo O amor e seus duplos.** Rio de Janeiro, 2002. RIOARTE. Gesto . Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Vols. 1, 2 e 3.

Danças Sergipanas – 04 créd. →60 horas

Bibliografia Básica:

ALENCAR, Aglaer D´Avila Fontes. **Danças e Folguedos: iniciação ao folclore sergipano.** Aracaju: Edição do autor, 2003.

ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas do Brasil.** 2ª ed., Belo Horizonte: Ed. Itatiaia-INL, 1982.

CORTEZ, Gustavo. **Dança Brasil: festas e danças populares.** Belo Horizonte: 2000.

Bibliografia Complementar:

GRAÇA, Teresa Cristina Cerqueira. **Elementos da Cultura Sergipana: a dança.** In Sociedade e Cultura & Cultura Sergipana – parâmetros curriculares e textos. Aracaju, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer, 2002.

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia.** São Paulo: Cortez, 2001.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense,1989.

Bibliografia Complementar:

Christine; KATZ, Helena. **A natureza cultural do corpo.** In: PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia (Org.). Lições de dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Rio de Janeiro: Imago, 1977.

Danças de Salão I e II– 08 créd. →120 horas

Bibliografia Básica:

CENSI, Claudia. **A Dança da Libertação**. Vitória Régia, São Paulo, 2001.
PERNA, Marcos Antonio. **Dança de Salão Brasileira – Personagens e Fatos**. 2006.
_____. **Samba de Gafieira – a História da Dança de Salão Brasileira**. São Paulo, 2005.
JESUS, Carlinhos de. **Vem dançar comigo**. Rio de Janeiro, 2008.
ROCHA, Ney Homero da Silva. **Tango uma paixão portenha no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.

Bibliografia Complementar:

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1971.
OSTROWER, F. **Acasos e Criação Artística**. Editora Campus, 2a ed., Rio de Janeiro, 1995.
ROUBINE, J.J. **A arte do ator**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. SOUZA, Maria Inês Galvão. **Do diálogo das artes à dança do amor: Um memorial sobre o espetáculo O amor e seus duplos**. Rio de Janeiro, 2002. RIOARTE. Gesto . Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Vols. 1, 2 e 3.

Danças, Jogos Infantis e Ludicidade – 04 créd. →60 horas

Bibliografia Básica:

BERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.
ABRAMOVICH, Fanny. **O mito da infância feliz**. São Paulo, Summus Editorial, 1983.
COSTA, Eneida Elisaa Mello. **O jogo com regras e a construção do pensamento operatório**. São Paulo, Inst. de Psicologia/ USP, 1991, (tese do doutorado).
CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta**. FAE/MEC, Brasília, 1988.
FRANÇA, Gisela Wajskop. **Tia, me deixa brincar! O papel do jogo na educação pré-escolar**. PUC/SP, São Paulo, 1990, (dissertação de mestrado).
FRIEDMANN, Adriana. **Jogos tradicionais na cidade de São Paulo: recuperação e análise de sua função educacional**. São Paulo, 1990, tese de mestrado, UNICAMP.
WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1975.
YOSO, Ronaldo Yudi K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo, Editora Ágora, 1996.
ZHUKÓVSKAIA, R. L. **El juego y su importancia pedagógica, Ciudad de Habana**. Ed. Pueblo y Educación, 1982.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Cyrce M. R. Junqueira de. **Em busca do tesouro: um estudo sobre o brincar na creche**. São Paulo, PUC/SP, 1991 (dissertação de mestrado no Programa de Psicologia da Educação da PUC/SP).
ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1981.
BANDET, Jeane e SARAZANS, Rejane. **A criança e os brinquedos**. Lisboa, Editora Estampa, 1973.
BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho: pais bons o bastante**. São Paulo, Editora Campus, 24a, reimpressão. BOMTEMPO, Edda. **Brinquedoteca: o espaço da criança**. In *Idéias: o cotidiano na pré-escola*, FDE, São Paulo, Série Idéias, 7, 1990, p. 68-72. _____. **Aprendizagem e brinquedo**. In: Geraldina Porto Witter, **Psicologia da**

aprendizagem áreas de aplicação. São Paulo, EDUSP, 1987, p. 1-13.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** 2a ed., São Paulo, T.A. Queiroz/EDUSP, 1987 (1a. ed. 1982).

FREUD, Anna. **Psicanálisis del niño.** Ed. Iman, Buenos Aires.

JACKIN, Guy. **A educação pelo jogo.** São Paulo, Ed. Flamboyant, 1960.

KAMII, Constance e DeVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget.** Porto Alegre, Trajetória Cultural, distribuído pela Artes Médicas, 1985.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis.** Petrópolis, Editora Vozes, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna.** Educação e Ludicidade, Ensaios 02; ludicidade o que é mesmo isso?, publicada pelo Gepel, Faced/Ufba, 2002, pág. 22 a 60.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Estados de consciência e atividades lúdicas, em Educação e Ludicidade.** Ensaios 03: ludicidade onde acontece?, publicado pelo Gepel, Faced/ UFBA, 2004, pág. 11-20.

OLIVEIRA, Paulo Sales. **Brinquedos tradicionais brasileiros.** SESC, São Paulo, 1983.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O símbolo e o brinquedo: a representação da vida.** Petrópolis, Editora Vozes, 1992.

PAGE, Hilary. **O Brinquedo e as crianças.** São Paulo, Editora Anhanguera, s/d.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

UEMURA, E. O brinquedo e a prática pedagógica. São Paulo, PUC/SP, 1989 (dissertação de mestrado).

USOVA, A. P. **El papel del juego en la educación de los niños, Ciudad de Habana.** Editorial Pueblo y Educación, 1979.

Bibliografia Complementar:

AFLALO, Maria Cecília M. C. **O brinquedo interessa a muita gente.** PUC/SP, São Paulo, 1988 (dissertação de mestrado).

AGOSTINI, Franco. **Juegos de Logica y Matematica.** Madrid, Ed. Pirámide, 1987.

BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e Colagem.** São Paulo, Cortez Editora, 1982.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação.** São Paulo, Summus Editorial, 1984.

BRAZIL, Circe N. V. **O jogo e a constituição do sujeito na dialética social.** Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária, 1988.

BRUHNS, Heloisa Turini. **Corpo parceiro e corpo adversário.** Campinas, Papirus Editora, 1993.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do Jogo e aprendizagem infantil.** São Paulo, Pioneira, 1979.

Produções Cênicas e Figurinos – 04 créditos. →60 horas

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova**

versão. Tradução: Ivonne Terezinha de Faria. 12 ed. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2001.

DARIO, F. **Manual Mínimo do Ator.** São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para a criação do figurino.** Rio de Janeiro, SENAC nacional, 2003.

Bibliografia Complementar:

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil Colonial.** São Paulo: brasiliense, 2000.

FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança.** 6ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma.** São Paulo: escrituras, 2006.

Corpo e Ambiente – 04 créd. 60 horas

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Teoria do conhecimento e arte: formas de conhecimento – arte e ciência uma visão a partir da complexidade.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados.** São Paulo: Annablume, 2005.

MORAN, Emilio F. **Adaptabilidade Humana: Uma introdução à antropologia Ecológica.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2010.

História da Dança II- 04 créd. → 60 horas

Bibliografia Básica:

BOURCIER, P. **História da dança no ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança.** 6ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CANTON, Kátia. **E o príncipe dançou...o conto de fadas, da tradição oral à dança contemporânea.** São Paulo: Editora Ática, 1994.

Bibliografia Complementar:

FISCHER, E. **A necessidade da Arte.** Tradução de Leandro Konder. 5ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

GOMES, Simone. **A teoria da diversidade na obra de Rudolf Laban, artista olímpico.** Rio de Janeiro: Universidade Universo, s/d.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria do Ensino Fundamental, Distrito Federal: MEC/SEF, 1996.

PORTINARI, Maribel. **História da Dança.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.

Produção de Texto Acadêmico

Bibliografia Básica

- ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. 3ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2011.
- ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e escrever – estratégias de produção textual*. São Paulo, Contexto, 2010.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. *É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro*. São Paulo: Contexto, 2007.
- MACHADO, Ana Raquel. *et al. Resenha*. São Paulo, Parábola Editorial, 2004.
- _____. *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola editorial, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOTTA-ROTH, Désirée. *Produção textual na Universidade*. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia Complementar

- FIORIN, J. L. *Lições de texto*. São Paulo, Ática, 2000.
- GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.
- GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto – redação, argumentação e leitura*. São Paulo, Geração Editorial, 2012.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente – a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo, Contexto, 2009.
- RONCARATI, Cláudia. *As cadeias do texto: construindo sentidos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

603062 – Produção Cultural em Dança – 04 créd. → 60 horas

Bibliografia Básica:

- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BORDENAVE, Juan E. Dias. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- HERSCHMANN, Micael M, FREIRE FILHO, João. **Novos rumos da cultura da mídia**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- HUYGHE, René. **O poder da imagem**. Lisboa: 70, 1998.

MATTELART, Armand. **Diversidade Cultural e Mundialização**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2005.

RAMOS, A. D. **Mídia e Arte: aberturas contemporâneas**. São Paulo: Ed. Zouk, 2006.

603071 – Tópicos Especiais de Dança I -02 cré. → 30 horas

Sem ementa

603072 – Tópicos Especiais de Dança II -02 cré. →30 horas

Sem ementa

603101 - Produção de Texto I – 04créd. →60 horas

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 5.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

CAVALCANTI, M.C. & LOMBELLO, L.C. **As atividades de leitura e produção de textos e o livro didático**. Campinas: Mimeo, 1987.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1993.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.D.; AQUINO, G.O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Características sintáticas do português escrito**. Linguagem, Rio de Janeiro, p.67-79, 1990.

SCHIMIDT, J. Siegfried. **Linguística e teoria do texto**. São Paulo, 1978.

603102 - Produção de Texto II - 04 cré. → 60 horas

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Revisada. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 2003

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.D.; AQUINO, G.O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, São Paulo: mercado das Letras, 8ª reimpressão, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de e HENRIQUE, Antonio. **Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 48 ed. São Paulo:

Loyola, 2007.

BELTRÃO, Odacir. **Correspondência: linguagem & comunicação**. 22 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

603103 - Inglês Instrumental – 04 cré. →60 horas

Bibliografia básica:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I**. São Paulo, Textonovo, 2000.

NAUTON, J. e TULIP, M. ProFile: **Pre-intermediate Student.s book**. Oxford: OUP. 2005.

MURPHY, R. **Essential Grammar in use: a reference and practice book for elementary student of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ALLIANDRO, H. **Dicionário escolar inglês-português**. Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1995.

Bibliografia Complementar:

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês**. Estágio I. São Paulo: Textonovo, 2002.

PINTO, Dilce et al. **Compreensão inteligente de textos**. Grasping the meaning. Vol. 1 e 2, Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1991.

TAYLOR, J. **Nova gramática Delti da língua inglesa**. Ao Livro Técnico, RJ, 1995.

603104 - Francês Instrumental - 04 cré. →60 horas

Bibliografia Básica:

BELLENGER, Lionel. **Les methodes de lecture**. Paris, PUF, 1978.

BEZERRA, Tereza Maria F., MACHADO, Maria Cecília C. e MOREIRA, Ma. da Conceição M. **Introduction an Francais Instrumental**. Fortaleza, Imprensa Universitária da Universidade Federal, 1978.

BULLETIN DE FRANCAIS INSTRUMENTAL. São Paulo, PUC 1988-1990.

Bibliografia Complementar:

CORACINI, Maria José et alii. **La gramaire: un experience de francais instrumental**. In: E por falar em leitura. São Paulo, PUC, 1986.

GALERY, Eunice Dutra e Borges, Ida Lucia M. **Prática de Leitura (Francês Instrumental)**. Belo Horizonte, UFMG/PROED, 1983.

DICTIONNAIRE PRATIQUE DU FRANCAIS. Paris, Hachette, 1987.

VEIGA, Cláudio. **Gramática nova do francês**. São Paulo. Editora Brasil, 1974.

603105 - Espanhol Instrumental – 04 cré. →60 horas

Bibliografia Básica:

LAVIÁN, E. & Fernández, I. G. E. (1995): **Minidicionário Espanhol-Português**

Português-Espanhol. 2ed. São Paulo: Atica. GOMÉZ , Torrego, L. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM., 1997. GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América.** 2ed. Madrid: Edelsa, 1999.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, F. **Uso de la gramática española: Intermedio.** Madrid: Edelsa, 2002.
MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español.** Madrid: Edelsa. Nueva edición revisada, 1 y 2 v, 1995. MORENO, F. e MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.). **Diccionario Bilingüe de Uso Español-Português / Português-Espanhol.** Madrid: Arco / Libros, 2003.
SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental.** Curitiba: Ibex, 2005.

Criação e Dramaturgia em Dança – 02 créditos → 30 horas

Bibliografia Básica:

ABUJAMRA, Clarisse. **Ações do senso.** São Paulo: Unida Books, 1995. 137 p. il. (Coleção independente, Projeto 95)
AGUIAR, Giovane. **Diário de bordo: Encontro Internacional de Criadores e Coreógrafos,** Alto Paraíso, GO [e] Brasília, 2004. Brasília: Usina, 2004. [48] p. il. Festival Internacional da NovaDança. [Dados retirados da capa e quarta capa]
ARTAXO, Inês; Monteiro, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento.** São Paulo: Phorte Ed., 2000.
AZEVEDO, Sônia Machado de. **O corpo na dança.** In: Azevedo, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2004. (Coleção Estudos, 184). p. 51-86.
BAGGIO, Katia Franklin. **Arte do movimento na transformação pessoal.** Erechin, RS: EdFAPES, 2002. 143 p. il. (Série Pensamento acadêmico, 17) Bibliografia: p. 141-143 (41 ref.) ISBN 85-88565-38-2
BATISTA, José Carlos de Freitas. **Dança: o elemento coreográfico.** In: Tolocka, Rute Estanislava; Verlengia, Rozangela (org.) Dança e diversidade humana. Campinas, SP: Papirus, 2006. p. 71-80. Bibliografia: p. 80 (11 ref.)
BAVCAR, Evgen. **A utopia de um corpo partido.** Gesto: revista do Centro Coreográfico do Rio, Rio de Janeiro, n. 1, p. 24-29, dez. 2002. [Ensaio fotográfico acompanhado do texto: Sobre o corpo]
CYPRIANO, Fabio; Gallon, Marcos. **DAS: um olhar contemporâneo sobre um trabalho da Cia. Terceira Dança.** Fotos Gal Oppido; design Marcelo Aflalo. São Paulo: Annablume, 1995. 56 p. il. ISBN 85-85596-457

Bibliografia Complementar:

AMORIM, Gícia; Queiroz, Bergson. **Merce Cunningham: pensamento e técnica.** Lições de dança, Rio de Janeiro, n. 2, p. 81-109, 2000. Bibliografia: p. 108-109 (22 ref.)
ANDRADE, Isadora. Babel coreográfica. Fotos de Paulo Jares. **Gesto: revista do Centro Coreográfico do Rio, Rio de Janeiro,** n. 1, p. 38-43, dez. 2002. [A criação do Centro Coreográfico do Rio. Inclui entrevista com Regina Miranda]
ARRUDA, Solange. **Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança**

e **ação humana**. São Paulo: PW Gráficos e Editores Associados, 1988. 52 p. il.
BERTAZZO, Ivaldo. **Espaço e corpo: guia de reeducação do movimento**.
Organização e apresentação: Inês Bogéa. São Paulo: SESC, 2004.

Danças Tradicionais dos Povos – 02 →30 horas

Bibliografia Básica:

ALENCAR, Aglaer D´Avila Fontes. **Danças e Folguedos: iniciação ao folclore sergipano**. Aracaju: Edição do autor, 2003.

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia**. São Paulo: Cortez, 2001.

Costa, Ana Lucia Borges da. **Dança: uma herança à disposição de todos**. In: Ramos, Renata Carvalho Lima (org.) **Danças circulares sagradas: uma proposta de educação e cura**. São Paulo: Triom, Centro de Estudos Marina e Martin Harvey: Faculdade Anhembi Morumbi, 1998. p. 17-25. Bibliografia: p. 25 (17 ref.)

Côrtes, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil! : festas e danças populares**. Belo Horizonte: Leitura, 2000. 192 p. il. Bibliografia: p. [190-191] (55 ref.) ISBN 85-7358-321-5
Côrtes, Paixão; Lessa, Barbosa. **Manual de danças gaúchas: com suplemento musical e ilustrativo**. Capa e ilustrações de Isolde Brans. 4. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [1967?]. 165 p. il. [Livro destinado às escolas primárias e aos centros tradicionalistas do Rio Grande do Sul] 5. ed. 1997.

CORTEZ, Gustavo. **Dança Brasil: festas e danças populares**. Belo Horizonte: 2000.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Teodora de Araújo. **Heranças de corpos brincantes: saberes da corporeidade em danças afro-brasileira**. Natal: EDUFRN, 2006.

BARRETO, Luiz Antonio. **Um novo entendimento do folclore e outras abordagens culturais**. Sergipe: Sociedade Editorial de Sergipe, 1997.

MEGALE, Nilza. **Folclore brasileiro**. Petrópolis-RJ: vozes, 2000.

ROBATO, Lia. **A dança do Indizível**. Salvador: EDUFB

Dança e Etnia - 04 →60 horas

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Lúcia M.M . **Os Quilombos da Bacia do Rio Trombetas: Breve Histórico**. In: O´Dwyer, Eliana C. (Org) **Terra de Quilombos**. Edição ABA- Associação Brasileira de Antropologia . Rio de Janeiro, 1995 p. 47-60

ARRUTI, José Maurício A.P. **A Emergência dos „Remanescentes“: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas**. In: MANA 3(2), 1997. p7-38

GUSMÃO, Neusa Maria M. **Caminhos Transversos: Território e Cidadania Negra** In: O´Dwyer, Eliana C. (Org) **Terra de Quilombos**. Edição ABA- Associação Brasileira de Antropologia . Rio de Janeiro, 1995 p. 61-78

_____. Introdução. In: **Terra de Pretos, Terra de Mulheres: terra, mulher e raça num bairro rural negro**. Fundação Cultural Palmares/MINC. Brasília, 1995. Brasília, NEAD/MDA 2006. p. 57-69

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Alfredo W. B de. **Quilombos: sematologia face a novas identidades**. In

SMDDH; CCN. (Org.) Frechal Terra de Preto: Quilombo reconhecido como Reserva Extrativista. São Luís, 1996 p. 11-19

_____. **Os Quilombos e as Novas Etnias.** In: O'Dwyer, Eliana C. (Org) Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2002 p.83-108.

FIGUEIREDO, Leandro M. **Remanescentes de Quilombos. Índios, meio ambiente e segurança nacional: ponderação de interesses constitucionais.** In: NEAD DEBATE (Org) O Incra e os desafios para a regularização dos territórios quilombolas: algumas experiências.

SILVA, Dimas Salustiano. **Constituição e Diferença étnica: o problema jurídico das comunidades negras remanescentes de quilombo no Brasil.** In: O'Dwyer, Eliana C. (Org) Terra de Quilombos. Edição ABA- Associação Brasileira de Antropologia . Rio de Janeiro, 1995 p. 95-110.

WEBER, Max. **Relações Comunitárias Étnicas.** In: WEBER, Max. Economia e Sociedade – Volume 1. São Paulo: Imprensa Oficial e Editora UnB, 2004. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, a partir da quinta edição, revista, anotada e organizada por Johannes Wincklemann. Revisão Técnica de Gabriel Cohn.

Cultura Brasileira- 04 →60 horas

Bibliografia Básica:

BAHIANA, Ana Maria. **Nada será como antes: MPB nos anos 70.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

BOSI, Ecléa. **Cultura de Massa e Cultura Popular: leituras operárias.** Petrópolis: Vozes, 1986 (6o ed.)

CORDEIRO, Waldemar; CHAROUX, Lothar et alli. **Manifesto ruptura.** In: AMARAL, Aracy. Projeto construtivo brasileiro na arte: 1950-1962. Rio de Janeiro, MAM; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 69.

FÁVERO, Osmar (org.). **Cultura Popular/Educação popular: memórias dos anos 60.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. GASPARI, Elio; HOLLANDA, Heloísa Buarque de; VENTURA, Zuenir. **Cultura em trânsito: da repressão à abertura.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

GULLAR, Ferreira. **Teoria do Não-objeto.** In: AMARAL, Aracy. Projeto construtivo brasileiro na arte: 1950-1962. Rio de Janeiro, MAM; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 85-94.

KRAUSCHE, Valter. **Música popular brasileira: da cultura de roda à música de massa.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

MICELI, Sérgio. (org.) **Estado e Cultura no Brasil.** São Paulo: Difel, 1984.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira.** São Paulo: Ed. 34, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: um tema em debate.** São Paulo: Ed. 34, 1997

Bibliografia Complementar

BRITO, Ronaldo. **As ideologias construtivas no ambiente cultural brasileiro.** In: AMARAL, Aracy. Projeto construtivo brasileiro na arte: 1950-1962. Rio de Janeiro, MAM; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 303-310.

CASTRO, Ruy. **Chega de saudade: a história e as histórias da bossa nova.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.



CONTIER, Arnaldo. “Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto”. In: **Revista Brasileira de História**, v. 18 / n. 35, ANPUH/Humanitas, 1998, 13-52.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e Identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CORDEIRO, Waldemar. O objeto. In: AMARAL, Aracy. **Projeto construtivo brasileiro na arte: 1950-1962**. Rio de Janeiro, MAM; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977, p. 74-75.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Anos 60 – Transformação da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira**. São Paulo: Ática, 1977.

OITICICA, Hélio. **Situação da vanguarda no Brasil** (propostas 66). In: FERREIRA, Glória. **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006, p. 147-148.

PEDROSA, Mário. **Arte ambiental, arte pós-moderna**, Hélio Oiticica. In: FERREIRA, Glória. **Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006, p. 143-145.

RISÉRIO, Antônio. **Caymmi: uma utopia de lugar**. São Paulo: Perspectiva: Copene, 1993.

ROCHA, Glauber. **Revolução do Cinema Novo**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.

TELLES, José. **Do frevo ao manguebeat**. São Paulo: Editora 34, 2000.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena História da Música Popular Brasileira** (da modinha à canção de protesto). Petrópolis: Vozes, 1974.

Cinema e Dança - 02 →30 horas

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Claudio Aguiar. **O cinema como „agitador de almas“**: Argila, uma cena do Estado Novo. São Paulo, AnnaBlume / FAPESP, 1999

ALVES, Giovanni. **Cinema e Trabalho. O mundo do trabalho visto através do cinema**. Londrina, Práxis, 2006

- AVELAR, José Carlos. **A ponte clandestina: teorias de cinema na América Latina**. Editora 34 / Edusp. São Paulo, Anna Blume/FAPESP, 1999,
- AZZI, Riolando. **Cinema e Educação: orientação pedagógica e cultural de vídeos**. São Paulo, Paulinas, 1996, 189 p.
- BERNARDET, Jean Claude e RAMOS, Alcides. **Cinema e História do Brasil**. São Paulo, Ed. Contexto/Edusp, 1988
- CANEVACCI, Massimo. **Antropologia do cinema: do mito à indústria cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1984
- EWALD Fº, Rubens. **Dicionário de cineastas**. Porto Alegre, LP&M, 1988.
- FALCÃO, Antoni. R. & Bruzzo, Cristina (orgs). **Lições com cinema**. São Paulo, FDE, 1993, 172 p.
- FERRETTI, João. **O filme como elemento de socialização na escola**. São Paulo, FDE (lições com cinema 4), 1995, 44 p.
- LABAKI, Amir. **O cinema brasileiro**. São Paulo, Publifolha, 1998, 221 p.

Bibliografia Complementar:

- NAPOLITANO, Marcos. **Fontes audiovisuais: a história depois do papel** In: PINSKY, Carla (org). **Fontes históricas**. São Paulo, Contexto, 2005
- _____. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2001
- AUMONT, Jacques et alli. **A estética do filme**. Campinas, Papirus, 1995
- COSTA, Antonio. **Compreender o cinema**. São Paulo, Editora Globo, 1989, 271 p.
- FURHAMMAR, L. & F. Isaksson. **Cinema e política**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976
- GOLIOT-LETÉ, Anne G. **Ensaio sobre análise fílmica**. Campinas, Papirus, 1994
- MOSCARIELLO, Angelo. **Como ver um filme**. Lisboa, Presença, 1985, 115 p.
- CARNES, Mark (org.) **Passado Imperfeito. A história no cinema**. Rio de Janeiro. Record, 1997, 320 p.
- SCHWARTZ, Vanessa & CHARNEY, Leo. **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo, Cosac-Naify, 2001, 566 p.
- SKLAR, Robert. **História social do cinema americano**. São paulo, Cultrix, 1978

Técnica de Pilates Aplicadas à Dança - 02 →30 horas

Bibliografia Básica:

- PANELLI, Cecilia e De Marco, Ademir. **Método Pilates de condicionamento do corpo**. São Paulo. Ph editora. 2006.
- APARÍCIO, Esperanza e Pérez, Javier. **O autêntico método Pilates: a arte do controle**. São Paulo. Editora Planeta do Brasil. 2005.
- CAMARÃO, Teresa. **Pilates no Brasil: corpo e movimento**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2004. 2ª ed.
- DILLMAN, Érika. **O pequeno livro de Pilates**. Rio de Janeiro. Record. 2004.
- GALLAGHER, Sean P. e Kryzanowska, Romana. **O Método Pilates de Condicionamento Físico**. São Paulo. The Pilates Studio Brasil. 2000. 3ª ed.
- UNGARO, Alycea – **A Promessa de Pilates (10 Semanas para um Corpo Novo em Folha)** – São Paulo – 2005 – 1ª ed.

Bibliografia Complementar:

HALL, D.W.; NICHOLS, J.; AGUILAR, L. et al. **Effects of Pilates-based-training on static and dynamic balance in an elderly population.** Medicine and Science in Sports and Exercise, 1999.

HUTCHINSON, M.R.; TREMAIN, L.; CHRISTIANSEN, J. et al. **Improving leaping ability in elite rhythmic gymnasts.** Medicine and Science in Sports and Exercise, 1998.

MCMILLAN, A.; PROTEAU, L.; LÉBE, R.-M. **The Effect of Pilates based Training on Dancer's Dynamic Posture.** Journal of Dance Medicine and Science, 1998.

Elementos Artísticos da Capoeira - 02 →30 horas

Bibliografia Básica:

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **CULTURA POPULAR, EDUCAÇÃO E LAZER: uma abordagem sobre a capoeira e o samba.** Práxis Educativa. Ponta Grossa, PR, v. 1, n.º 1, p. 58-66, jan./jun 2006.

ARAÚJO, Benedito Carlos Libório Caires. **A CAPOEIRA NA SOCIEDADE DO CAPITAL: a docência como mercadoria-chave na transformação da capoeira no Século XX.** Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

BROUGH, Edward Luna. **JOGO DE MANDINGA (GAME OF SORCERY): secret histories and bodily practice in capoeira angola, the game-dance-fight from Bahia, Brazil.** Dissertação de mestrado - The Ohio State University, 2005.

FERRACINI, Rosemberg; MAIA, Carlos Eduardo S.. **O ESPETÁCULO NA PRAÇA: a roda de capoeira angola.** Revista Espaço e Cultura, UERJ, n.º 22, p. 32-42, jan./dez. de 2007.

VASSALLO, Simone Pondé. **CAPOEIRAS E INTELLECTUAIS: a construção coletiva da capoeira “autêntica”.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n.º 32, 2003, p. 1-20.

Bibliografia Complementar:

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **OS VELHOS CAPOEIRAS ENSINAM PEGANDO NA MÃO.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n.º 68, p. 86-98, jan./abr. 2006.

ALVITO, Marcos. **CADERNO DE TEXTOS DO CURSO SAMBA, FESTA E CULTURA POPULAR – 2º semestre/2002.** Disponível em: www.opandeiro.net.

BARBOSA, Maria José Somerlate. **CAPOEIRA: A gramática do corpo e a dança das palavras.** Luso-Brazilian Review 42:1. University of Wisconsin Press, 2005.

DOS ANJOS, Eliane Dantas. **GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO ILUSTRADO DE MOVIMENTOS E GOLPES DA CAPOEIRA: um estudo término-linguístico.** Dissertação de mestrado – Universidade de São Paulo, 2003.

COELHO, Luis Carlos Moreira. **O ato e a arte da capoeira Angola: um caminho para o crível.** 2006. 112 p. il. Dissertação (mestrado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.

COSTA, Neuber Leite. **CAPOEIRA, TRABALHO E EDUCAÇÃO.** Dissertação de mestrado – Universidade Federal da Bahia, 2007.

FARIAS, Rodrigo da Costa; GOELLNER, Silvana Vilodre. **A CAPOEIRA DO MERCADO MODELO DE SALVADOR: gestualidades performáticas de corpos em exibição.** Revista Brasileira de Educação Física Esp., São Paulo, v.21, n.º 2, p.143-55, abr./jun. 2007.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo. **HISTÓRIA DA CAPOEIRA.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 13, n.º 2,

p. 141-150, 2º semestre/2002.

FREGOLÃO, Mário Sérgio. **A CAPOEIRA NA HISTÓRIA LOCAL: da velha desterro à Florianópolis de nossos dias**. Monografia – Universidade federal de Santa Catarina, 2008.

KOHL, Henrique Gerson. **GINGADO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR: expressões lúdicas no quefazer da educação física**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

LOPES, Márcio Teixeira. **CAPOEIRA ANGOLA X CAPOEIRA REGIONAL: um debate necessário**. Texto integrante dos Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008.

MARTINS, Marcello Fernando Bulhões. **DA SENZALA À ESCOLA: aspectos da prática docente e o mercado de trabalho de capoeira**. Revista da ADUFPB-JP, dezembro de 2000, p. 9-15.

MWEWA, Muleka. **INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO DO CORPO NO JOGO DE CAPOEIRA: estudos sobre a presença da capoeira na sociedade administrada**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

NEDER, Gizlene. **CIDADE, IDENTIDADE E EXCLUSÃO SOCIAL**. Tempo, Rio de Janeiro, Vol. 2, n.º 3, 1997, p. 106-134.

Nozaki, Hajime Takeuchi. **EDUCAÇÃO FÍSICA E REORDENAMENTO NO MUNDO DO TRABALHO: Mediações da regulamentação da profissão**. Tese de doutorado – Universidade Federal Fluminense, 2004.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **A HISTÓRIA DA ÁFRICA NOS BANCOS ESCOLARES: representações e imprecisões na literatura didática**. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 25, n.º 3, 2003, p. 421-461.

VASSALLO, Simone Pondé. **AS NOVAS VERSÕES DA ÁFRICA NO BRASIL: A busca das “tradições africanas” e as relações entre capoeira e candomblé**. Revista Religião e Sociedade. Rio de Janeiro, v. 25, n.º 2, 2005, p. 161-188.

VIEIRA, Luiz Renato. **A CAPOEIRAGEM DISCIPLINADA: estado e cultura popular no Tempo de Vargas**. História & Perspectivas, Uberlândia (7), p. 111-132, jul./dez. 1992.

_____. **CULTURA POPULAR E MARGINALIDADE: relações entre imaginário popular e mudanças sociais**. Educação & Filosofia, Uberlândia 4(8), p. 29-39, jan./jun. 1990.

_____. **EDUCAÇÃO E AUTORITARISMO NO ESTADO NOVO**. Educação & Filosofia, Uberlândia 6(12), p. 83-94, jan./dez. 1992.

VIEIRA, Luiz Renato; ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. **OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA CAPOEIRA**. Revista textos do Brasil, Ministério das Relações Exteriores, p. 9-19. Ano?

Estudos Contemporâneos das Danças Populares - 02 →30 horas

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. **Danças Dramáticas do Brasil**. São Paulo: Martins Fontes. 1959.

BRITTO, F. D. **Duração e permanência da dança**. Curitiba: Pollen – Mondo Paper, 2004.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: INC, 1962.

FARO, A. J. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

GIFFONI, M. A. C. **Danças Folclóricas Brasileiras: sistematização pedagógica**. São Paulo: Ed. José Ortiz Júnior, 1955.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

De Pellegrin, Ana. **Filosofia, estética e educação: a dança como construção social e prática educativa**. 2007. 152 p. Tese (doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

Meira, Renata Bittencourt. **Baila bonito baiadô: educação, dança e culturas populares em Uberlândia, Minas Gerais**. 2007. Tese (doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

História, Memória e Documentação da Dança em Sergipe - 02 →30 horas

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

CANNADINE, David. **Que é a história hoje?** Lisboa, Gradiva, 2006.

CARR, E. **Que é história?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

DINIZ, Diana M. F. Leal (coordenadora). **Textos para a História de Sergipe**. UFS. 1991.

GADDIS, John Lewis. Paisagens da História. **Como os historiadores mapeiam o passado**. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. **O discurso da história**. 1967.

CHARTIER, Roger. **A História hoje: dúvidas, desafios, propostas**. 1994.

FONTANA, Josep. **História: análise do passado e projeto social**. 1982, epílogo.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982.

Introdução ao Ensino de Artes no Brasil - 04 →60 horas

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. Releitura, citação, apropriação ou o quê? In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991.

_____. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BASTOS, Flávia Maria Cunha. **O pertubamento do familiar: uma proposta teórica para a arte/educação baseada na comunidade**. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cenários da Educação Infantil**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v.30, n.2, p. 165-185, jul|dez. 2005.

MARTINS, R. **Valor Educacional da Arte**. In: Porto Arte – Revista do Instituto de Artes da UFRGS, Nº 1, Ano 1, Maio 1990, p.62-65.

READ, H. “Cap. IX: O Professor. In: **A Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1982, p. 343-354.

SOUCY, D. Não Existe Expressão Sem Conteúdo. In: **O Ensino da Arte e sua História**. (A. M. Barbosa e H. M Sales, org.). São Paulo: MAC/USP, p.87-95.

TOURINHO, I. Temas Sobre Arte-Educação. In: **Educação e Filosofia**. Uberlândia: UFU, V.9, N.18, Jul/Dez.1995, p.105-115.

Bibliografia Complementar:

EFLAND, Arthr D. **Una historia de la educación del arte: tendencias intelectuales y sociales en la enseñanza de las artes visuales**. Barcelona, Paidós: 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LOPONTE, Luciana Grupelli. **Gênero, Educação e Docência nas Artes Visuais**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v.30, n.2, p. 165-185, jul|dez. 2005.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. **Mudanças nos nomes da arte na educação: qual infância? que ensino? quem é o bom sujeito docente?** São Paulo, 2005, Tese (Doutorado em Artes), Universidade de São Paulo.

ANDRÉ. M. (Org.). **O Papel da Pesquisa na formação e na Prática dos Professores**. Campinas: Papirus, 2002.

BARBOSA, A. M. “Parâmetros Internacionais dos Pesquisadores em Arte Educação”. In: **Arte: Educação Leitura no Subsolo**. Ana Mae Barbosa (Org.). São Paulo: Cortez, p.7-25.

CANDAU, V. M. **Ensinar e Aprender: Sujeitos Saberes e Pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

DEMO, P. **Pesquisa e Informação Qualitativa**. Campinas: Papirus, 2001.

LEITE, M. I. O Que Falam de escola e Saber às Crianças da Área Rural? Um Desafio da Pesquisa no Campo. In: **Infância: Fios e Desafios da Pesquisa**. Sonia Kramer e Maria Isabel Leite (orgs.). Campinas: Papirus, 2001, p.73-96.

LUDKE, M. (Coord.). **O Professor e a Pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

ANEXOS

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE AULA DO ESTAGIÁRIO

Estagiário:			
Turma:		Matrícula:	
Escola:			
Série:	Ensino:	Turma:	Data:
Tema da Aula:			
Prof. Regente:			

ATENÇÃO: A presente ficha deve ser preenchida de próprio punho, pelo professor regente, que deverá atribuir à aula do estagiário notas de 0,0 (zero) a 5,0 (cinco). Cada item de avaliação valerá 1,0 (um) ponto.

1- Plano e Conteúdo	Nota
Apresentação e clareza dos objetivos	
Dosagem do conteúdo	
Utilização do tempo e seleção adequada dos recursos didáticos	
Cumprimento dos objetivos propostos	

2- Métodos	Notas
Incentivo	
Espírito inovador e sistematizador	
Diversificação das técnicas usadas	
Material didático	

3- Atitude e Manejo	Nota
Segurança relacionada ao planejamento e conteúdo	
Receptividade da turma	
Espírito de liderança no contato com a turma	
Dinamismo e entusiasmo	
Ritmo adequado às possibilidades da turma	
Oportunidade para a participação dos alunos	

4- Recursos Pessoais	Nota
Postura adequada à atividade pedagógica	
Voz: timbre, entonação, ritmo e articulação adequados	
Assiduidade e pontualidade	

5- Registro Lingüístico	Nota
Domínio da língua portuguesa	
Adequação do vocabulário referente ao nível da turma	

Pelo que observei, atribuo nota:

Professor Regente

Carimbo da Escola

ANEXO 2



CURSO : LICENCIATURA EM DANÇA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO EM DANÇA
REGISTRO DE FREQUÊNCIA (PARA A DUPLA)

MÊS	DIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	HORA/A ULA	ASS. DO PROFESSOR RESPONSÁVEL	ESTAGIÁRIO

ANEXO 3



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE DANÇA**

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Aluno(a): _____

Matrícula: _____

Título do Projeto de Pesquisa: _____

Eixo Temático/Linha de Pesquisa: _____

Nome do(a) Orientador(a) sugerido(a) Nome do(a) Orientador(a)
homologado(a): _____

Assinatura do(a) Orientador(a): _____

Assinatura do(a) Co-orientador(a): _____

Assinatura do(a) Coordenador(a): _____

Local e data da homologação: _____, ____/____/____.

ANEXO 4



CURSO : LICENCIATURA EM DANÇA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FICHA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO

DATA	HORA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ATIVIDADES SOLICITADAS	ASS. DO PROFESSOR ORIENTADOR	ASS. DO ALUNO

